

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO
TRABALHADOR

BRUNA DOMINGOS PERES

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA
PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO
SECUNDÁRIA EM SAÚDE

UBERLÂNDIA
JUNHO/2024

BRUNA DOMINGOS PERES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA
PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO
SECUNDÁRIA EM SAÚDE**

Trabalho equivalente, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito obrigatório para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Ailton de Souza Aragão

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador

UBERLÂNDIA

JUNHO/2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
 Trabalhador
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 128 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: 34-3239-4591 - www.ppgat.ig.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional PPGSAT				
Data:	26/06/2024	Hora de início:	09h:06	Hora de encerramento:	11h:00
Matrícula do Discente:	12312GST009				
Nome do Discente:	Bruna Domingos Peres				
Título do Trabalho:	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM SAÚDE				
Área de concentração:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Linha de pesquisa:	Saúde do Trabalhador				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, MG				

Reuniu-se em web conferência, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, assim composta: Professores(as) Doutores(as):

Nome completo	Departamento/Faculdade de origem
Gerusa Gonçalves Moura	ICHPO-UFU
Ana Lúcia Martins Kamimura	SMS-PMU
Ailton de Souza Aragão (Orientador da candidata)	UFTM

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Ailton de Souza Aragão apresentou a Comissão Examinadora a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ailton de Souza Aragão, Usuário Externo**, em 01/07/2024, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gerusa Gonçalves Moura, Professor(a) do Magistério Superior**, em 03/07/2024, às 16:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Lúcia Martins Kamimura, Usuário Externo**, em 18/07/2024, às 07:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5494367** e o código CRC **603ACB5A**.

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

P437 2024	<p>Peres, Bruna Domingos, 1993- REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM SAÚDE [recurso eletrônico] / Bruna Domingos Peres. - 2024.</p> <p>Orientador: Ailton de Souza Aragão. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.419 Inclui bibliografia.</p> <p>1. Geografia médica. I. Aragão, Ailton de Souza ,1974- , (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 910.1:61</p>
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

BRUNA DOMINGOS PERES

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA
PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO
SECUNDÁRIA EM SAÚDE

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ailton de Souza Aragão (Orientador)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Instituto de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do
Trabalhador - Instituto de Geografia - Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Gerusa Gonçalves Moura

Curso de Geografia Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO)
Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Martins Kamimura

Prefeitura Municipal de Uberlândia

Data: ____/____/____

Resultado _____

A Educação Permanente nos instiga a um contínuo desafio, viabilizando uma formação descentralizada, envolvendo os vários saberes na busca de qualidade do cuidado em saúde (Alcântara, 2017).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida e pela sabedoria para continuar a trajetória acadêmica, abarcando o campo profissional.

Aos meus pais Quésia e Lúcio pelo dom da vida, pelo amor e cuidado incondicionais. Ao meu irmão Matheus, por ser esteio em todos os processos da minha vida. Ao meu primo Murilo, que chegou em nossa vida trazendo muita luz.

Ao meu esposo PV pelo amor, paciência, parceria e apoio em todas as jornadas.

Ao meu filho Romeo, que chegou ao longo da caminhada do Mestrado e foi combustível para a conclusão desta etapa.

Aos colegas de trabalho e participantes da pesquisa que compreenderam o processo e aceitaram compor este estudo, em especial a minha amiga Eleusa Rezende Costa Pereira Lima, que foi minha grande inspiração neste tema.

À Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia e Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, que subsidiam o ensino, pesquisa e extensão, promovendo conhecimento.

Aos colegas de mestrado que dividiram suas bagagens de vida pessoal e profissional, em especial a meus amigos Farley, Bárbara e Marcelo os quais nos dias de luta me proporcionaram bons cafés e conversas, que quero levar comigo adiante.

Aos membros da banca Professora Gerusa, Professor João Carlos (Criaturinha) e a professora Ana Lúcia, que contribuíram com suas experiências e foram singulares no processo de construção desta dissertação.

E, ao meu orientador A. S. Aragão símbolo de empatia e cuidado. Um ser humano que reconhece a nobreza do próximo e que ensinou para além da vida acadêmica.

Ao meu filho Romeo dedico não somente esta dissertação, mas toda a minha vida! Você mudou a minha existência e quando crescer, eu espero que sinta orgulho da sua mãe!

RESUMO

Introdução: O estudo das representações sociais da promoção da saúde doença e da educação permanente proporciona conhecer a identidade grupal, as fragilidades e potencialidades dos trabalhadores. Sendo que a Saúde do Trabalhador tem sido impactada positivamente por meio de ações de educação permanente. Tal processo permite que a dimensão pedagógica da profissão, a qual se desdobra na competência socioeducativa do Assistente Social, trabalhe numa perspectiva de socialização de informações. **Objetivos:** Compreender a representação social da educação permanente para a promoção da Saúde do/a Trabalhador/a Assistente Social que atua em unidades de Pronto Atendimento da Atenção Secundária em Saúde, em Uberlândia, MG. **Metodologia:** Essa pesquisa é de abordagem quanti-qualitativa, descritiva-exploratória e de revisão bibliográfica e de campo. Foi dividida em duas etapas, a saber: a primeira de Revisão Integrativa de Literatura, que utilizou a estratégia PICO para elaboração da questão problema, as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde; *Scientific Electronic Library Online*; Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Definiu-se os critérios de inclusão e exclusão, e o instrumento de extração de dados. A análise crítica de evidência foi baseada no rigor metodológico. A síntese narrativa dos achados foi na modalidade temática de análise de conteúdo. A segunda etapa, foi a pesquisa de campo, que utilizou um questionário *online*, com dados sociodemográficos e um Teste de evocação semiestruturado. A análise dos dados foi com o auxílio dos *softwares* Microsoft Excel® e Atlas.Ti e as narrativas pela modalidade temática de análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa, sob CAAE: 71177323.4.0000.5154. **Resultados:** Como essa dissertação se refere a um trabalho equivalente, apresentamos dois artigos como resultados. Sendo o primeiro, submetido na Revista Educação em revista e trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, que contemplou 5 artigos para análise que foram categorizados de acordo com suas temáticas. O segundo, é um artigo primário, com participação de Seres Humanos e com pretensão de submissão na Revista Ciência & Saúde Coletiva. Contou com a participação de 28 Assistentes Sociais, entre os conceitos de Educação Permanente mais se destacaram os termos: educação 14 (2,56%), profissional 13 (2,38%), conhecimento e permanente 11 (2,01%) cada uma. **Conclusão:** Concluímos que as Assistentes Sociais conhecem educação permanente, a consideram nos seus aspectos culturais e sociais, em suas representações sociais a inferem como estratégia que deve ser buscada pelo próprio trabalhador, sob uma autocobrança para sua execução.

Descritores: atenção secundária à saúde; educação permanente; representações sociais; serviço social.

ABSTRACT

Introduction: Studying the social representations of health promotion, illness and continuing education provides insight into the group identity, weaknesses and potential of workers. Workers' health has been positively impacted by permanent education actions. This process allows the pedagogical dimension of the profession, which unfolds in the socio-educational competence of the Social Worker, to work from a perspective of socializing information.

Objectives: To understand the social representation of continuing education for promoting the health of social workers who work in emergency units of secondary health care in Uberlândia, MG.

Methodology: This research has a quantitative-qualitative, descriptive-exploratory approach and is based on a bibliographical and field review. It was divided into two stages, namely: the first was an Integrative Literature Review, which used the PICO strategy to elaborate the problem question, the Virtual Health Library databases; Scientific Electronic Library Online; Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and the Portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. The inclusion and exclusion criteria and the data extraction tool were defined. The critical analysis of the evidence was based on methodological rigor. The narrative synthesis of the findings was based on thematic content analysis. The second stage was field research, which used an online questionnaire with sociodemographic data and a semi-structured recall test. The data was analyzed using Microsoft Excel® and Atlas.Ti software and the narratives were analyzed using thematic content analysis. The study was approved by the Research Ethics Committee under CAAE: 71177323.4.0000.5154.

Results: As this dissertation refers to an equivalent work, we present two articles as results. The first was submitted to the journal *Educação em revista* and is an Integrative Literature Review, which included 5 articles for analysis that were categorized according to their themes. The second is a primary article, involving human beings and intended for submission to the *Journal Ciência & Saúde Coletiva*. Twenty-eight social workers took part in the study. The most common concepts of continuing education were: education 14 (2.56%), professional 13 (2.38%), knowledge and permanent 11 (2.01%) each.

Conclusion: We conclude that the Social Workers are aware of continuing education, consider it in its cultural and social aspects, and in their social representations infer it as a strategy that must be sought by the worker themselves, under a self-charge for its execution.

Keywords: secondary health care; continuing education; social representations; social work.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
OBJETIVOS.....	17
Objetivo Geral	17
Objetivos Específicos	17
METODOLOGIA.....	18
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
PRODUTO 1 – ARTIGO SUBMETIDO NA REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE (APÊNDICE E).....	22
PRODUTO 2	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ESTUDOS	65
REFERÊNCIAS GERAIS.....	66
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	78
APÊNDICE B - CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES.....	81
APÊNDICE C - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS(AS) PROFISSIONAIS	82
APÊNDICE D- TESTE DE EVOCAÇÃO SEMIESTRUTURADO (TESE).....	83
APÊNDICE E – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO NA REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE – ISSN -2447-9217 – QUALIS A4.....	84
ANEXO A – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS NA ÍNTEGRA.....	85
ANEXO B - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	89

APRESENTAÇÃO

A Dissertação de Mestrado é um documento que busca apresentar as várias etapas necessárias para a conclusão do Mestrado Profissional. No percurso da pesquisa existem três etapas de contribuição e trocas de conhecimento que buscam melhorar o trabalho, para assim apresentar contribuições singulares para o meio científico e sociedade, sendo eles:

-1º *Apresentação do Projeto de Pesquisa* para docentes, cujo objetivo é agregar contribuições ao Projeto de pesquisa. Foi realizado dia 07 de junho de 2023 tendo como membros da banca os Professores Ailton de Souza Aragão e João Carlos de Oliveira e a Professora Gerusa Gonçalves Moura.

-2º *Qualificação* consiste na reflexão e apresentação das etapas já realizadas com trocas de saberes e contribuições que podem ser agregadas aos produtos finais e contou com os mesmos docentes como avaliadores.

3º *Defesa final* O PPGSAT oferece modalidades distintas de Trabalhos de Conclusão de que neste caso, foi definido que serão apresentados como produto final, dois artigos.

Através desta dissertação buscamos apresentar a trajetória da mestranda, suas vivências, desafios e atividades desenvolvidas no cumprimento das etapas propostas pelo curso por meio de três etapas que abordam o trabalho de pesquisa seguindo a Resolução n.º 02/2016 do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGAT) (Uberlândia, 2016). Assim, essa dissertação se apresenta em seções sendo elas:

A Introdução Geral ao tema, os objetivos, metodologia e resultados e discussão que contempla dois artigos, sendo um de revisão integrativa de literatura e outro uma pesquisa de campo, a seguir temos as considerações finais, as referências, apêndices e anexos.

Considerando a prática profissional da pesquisadora, esse tema é uma forma de difundir conhecimento para além das profissionais do Serviço Social, buscando reduzir as atribuições de tarefas não inertes à profissão.

A dissertação segue as normas estabelecidas pela Resolução n.º 02/2016, do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador; e a banca examinadora, ao avaliar este relatório, trará contribuições singulares.

INTRODUÇÃO

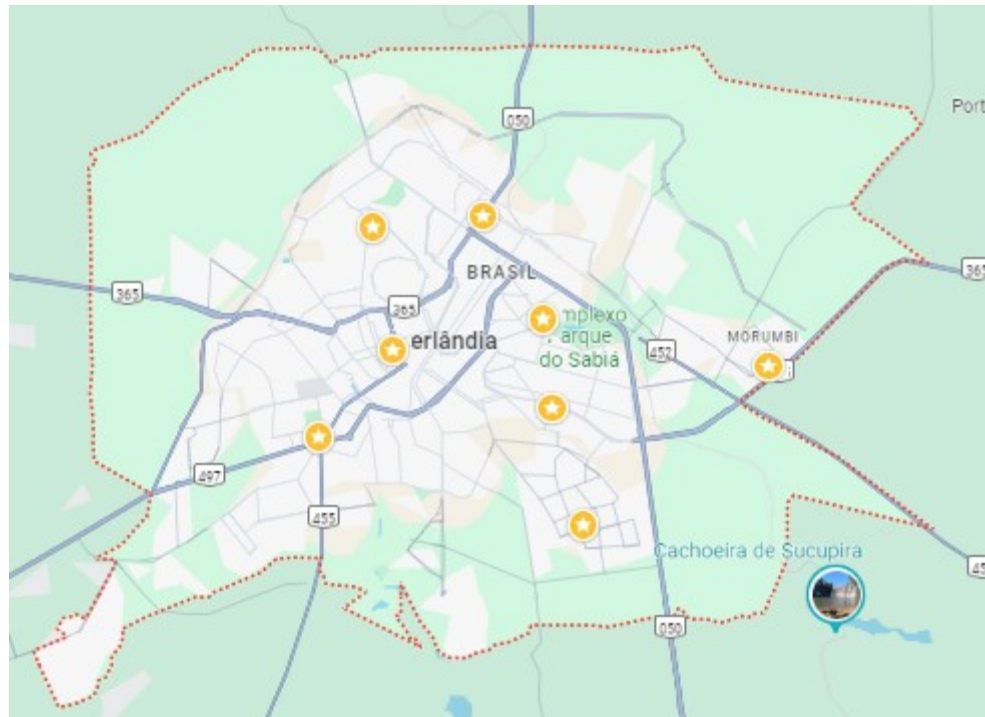
O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído em 1988 por meio da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2023) e das Leis 8080, de 1990 e 8192/1990 (Brasil, 1990a; Brasil, 1990b). Atualmente o SUS se divide em três níveis de atenção à saúde, que são pautadas em diferentes densidades tecnológicas, as quais buscam melhorar a assistência à saúde por meio da universalização, integralidade e equidade.

A atenção primária à saúde (APS) demanda baixa densidade tecnológica e atende a população do território adscrito. A atenção secundária, objeto deste estudo, assiste a população da microrregião e compreende procedimentos intermediários, abarcando serviços médicos especializados, apoio diagnóstico e terapêutico e atendimento de urgência e emergência; a atenção terciária oferta serviços de alta densidade tecnológica para a micro e macrorregião (Brasil, 2022).

No município de Uberlândia, localizado no Estado de Minas Gerais, os serviços de atenção à saúde são interligados através das Redes de Atenção à Saúde (RAS) a qual, por meio de uma equipe multiprofissional, visa o desenvolvimento integral da atenção à saúde, promovendo uma comunicação entre os diferentes níveis de atenção.

Na atenção secundária, a assistência à saúde é realizada, em sua maioria, nas Unidades de Atendimento Integral (UAI), a Figura 1 apresenta o mapa do município de Uberlândia e as localizações geográficas das UAIS, nas quais são prestados, dentre outros serviços, os de urgência e emergência, cujos usuários são submetidos a uma triagem de sinais e sintomas que apontam o risco do paciente e determinam o tempo máximo de espera. Os usuários classificados como *urgente*, *pouco urgente* e *não urgente* aguardam em sala de espera até que sejam direcionados ao atendimento.

Figura 1. Mapa de localização geográfica das UAIs em Uberlândia, Uberlândia, 2024.



Legenda:

🌟 Localização geográfica das UAIs

Fonte: Google Maps (2024).

Durante a espera de atendimentos de saúde, a gestão do município de Uberlândia, desenvolveu um projeto de acolhimento nos serviços de urgência e emergência das UAIs, realizado por Assistentes Sociais, que visam identificar, acolher e orientar os usuários.

Neste projeto foram observadas algumas nuances que impactam a saúde destes profissionais Assistentes Sociais, sejam relacionados à mediação de conflitos, ao atendimento, à resolubilidade e aos determinantes sociais de saúde da população assistida. Esses fatores influenciam na Saúde do Trabalhador e, muitas vezes, prejudicam a *performance* laboral e assistencial.

Perante essas nuances, observa-se que a Saúde do Trabalhador tem sido impactada positivamente por meio de ações de educação permanente. Tal processo permite que a dimensão pedagógica da profissão, a qual se desdobra na competência socioeducativa do Assistente Social, trabalhe em uma perspectiva de socialização de informações, acerca dos direitos, legislações e de políticas públicas e sociais (Concecio *et al.*, 2019).

A Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovici, tem sido indicada como base teórica e metodológica para importantes pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. A TRS evidencia características do fenômeno das Representações

Sociais que nos permitem estudá-las através de processos descritivos e explicativos, visto que são constituídas pelos próprios sujeitos sociais, capazes de lhe dar sentido e significado, e não apenas algo reproduzido e/ou a que estes se encontram adaptados.

Desta forma, elas não podem ser entendidas como mera cópia ou desdobramento do objeto, mas em sua reconstituição, aperfeiçoamento (Moscovici, 1978). Assim, a inserção da representação social no campo da saúde pode ampliar o conhecimento e a compreensão do campo das práticas médicas e, certamente, da saúde coletiva, ao considerar o tema em diferentes dimensões, ampliando-as para além da biológica.

A educação no trabalho faz parte da configuração de oportunidades para reestruturar os fluxos laborais para que os trabalhadores da saúde possam identificar e responder, de forma mais específica, às necessidades de saúde dos usuários e populações, buscando assegurar direitos e qualidade na prestação de serviço e promoção da saúde pública e coletiva, na perspectiva do fortalecimento do SUS.

Assim, destaca-se a implantação da educação permanente em saúde (EPS) como política nacional para formação e desenvolvimento de trabalhadores da saúde, tendo em vista a articulação entre as possibilidades de desenvolver a educação dos profissionais e a ampliação da capacidade resolutiva dos serviços de saúde. Essa política pública propõe que os processos de capacitação dos trabalhadores tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde (Brasil, 2004).

O estudo das representações sociais da promoção da saúde, doença e da educação permanente proporciona conhecer a identidade grupal, as fragilidades e potencialidades dos trabalhadores, no sentido de estabelecer uma possível relação entre o processo de trabalho nas UAIs e como esta influi no processo saúde-doença dos/das trabalhadores/as (Rézio; Fortuna; Borges, 2019).

Oportunizar espaços de escuta traz à consciência os desejos e as necessidades dos trabalhadores, o que fomenta e fundamenta ações de intervenção voltadas à promoção da saúde em sua integralidade. Pressupõe-se, ainda, que as perguntas da entrevista estimulem reflexões em busca de mudanças por melhores condições de saúde (Góes *et al.*, 2023).

Os resultados desta pesquisa permitiram conhecer, sob as lentes do Assistente Social da Atenção Secundária à Saúde como a educação permanente promove a Saúde do Trabalhador, e com isso apresentar à gestão municipal as necessidades que requerem melhorias para a Saúde do Trabalhador. Sendo que, tanto os trabalhadores quanto a sociedade serão beneficiados, pois haverá profissionais qualificados e com melhor saúde que

proporcionarão um serviço de maior qualidade à população.

Cientificamente, a pesquisa se justifica por compreender, conforme Mattos *et al.* (2019), que a necessidade de novos caminhos para a capacitação permite o apoio e a implementação de ações para a Saúde do Trabalhador.

O estudo justifica-se também pela sua relevância social, tendo em vista que a educação permanente impacta positivamente na Saúde do Trabalhador e o profissional saudável tem maiores aptidões para o desenvolvimento do seu labor, o que corrobora para uma melhor assistência à sociedade.

Diante disso, a atuação profissional na supervisão dos profissionais Assistentes Sociais que atuam no pronto atendimento das UAIs, fez surgir algumas inquirições relacionadas à importância da educação permanente para a Saúde do Trabalhador, como por exemplo, qual seu impacto na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, melhoria da qualidade de vida, aumento da produtividade, promoção de ambientes de trabalho saudáveis e cumprimento das normas e regulamentações.

Assim, frente à importância da formação permanente e da compreensão de aspectos acerca da Saúde do Trabalhador, que realiza o acolhimento na saúde, aponta-se como questão norteadora: Quais as características a educação permanente devem ter para promover Saúde do(a) Trabalhador(a) aos Assistentes Sociais da Atenção Secundária em Saúde?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender a representação social da educação permanente para a promoção da Saúde do/a Trabalhador/a Assistente Social que atua em unidades de Pronto Atendimento da Atenção Secundária em Saúde, em Uberlândia, MG.

Objetivos Específicos

- Elaborar uma Revisão Integrativa da Literatura acerca da educação permanente e sua relação com a promoção da Saúde do/da Trabalhador/a;
- Descrever o perfil sociodemográfico, educacional e profissional das(os) Assistentes Sociais do Pronto Atendimento das Unidades de Atendimento Integral do município de Uberlândia, Minas Gerais;
- Interpretar as percepções das representações sociais da educação permanente das(os) Assistentes Sociais das UAIs relativamente à Saúde do Trabalhador.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é de abordagem quanti-qualitativa, descritiva-exploratória quanto aos objetivos e de revisão bibliográfica e de campo quanto aos procedimentos (Romanowski; Neris, 2019), a qual se dividiu em duas etapas, apresentadas a seguir.

O primeiro momento desta pesquisa foi a elaboração de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Para seu desenvolvimento foram utilizadas as 06 etapas propostas por (Ganong, 1987), a saber:

- 1) elaboração da questão problema utilizando a estratégia PICO (Santos; Pimenta; Nobre, 2007);
- 2) a busca de dados, que consiste na definição das bases de dados utilizadas;
- 3) definição dos critérios de inclusão e exclusão e extração de dados;
- 4) análise crítica dos estudos incluídos com categorização do material;
- 5) Discussão dos resultados;
- 6) A apresentação da RIL. O detalhamento das etapas desta RIL será apresentado no artigo 1.

O segundo momento da pesquisa foi uma pesquisa de campo, que utilizou um questionário *online*, contendo dados sociodemográficos e o Teste de Evocação Semiestruturado (TESE)¹, adaptado pelos pesquisadores (Apêndice D). O TESE é composto por três questões dissertativas que buscam apreender a conceituação, os aspectos atitudinais e as prescrições emitidas pelos participantes. A descrição minuciosa desta etapa será exibida no Artigo 2.

A população desta pesquisa foi constituída de Assistentes Sociais que atuam no Pronto Atendimento das 08 Unidades de Atendimento Integral (UAI), que fazem parte da Assistência da Atenção Secundária de Uberlândia, MG. A amostra foi aleatória não probabilística e contou com 28 participantes.

Para a localização e composição do grupo de participantes adotamos a estratégia denominada “*snow ball*”, bola de neve, que segundo (Vinuto, 2014), “[...] a partir desse tipo específico de amostragem não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados” (Vinuto, 2014, p. 203).

Conforme cita Vinuto (2014), o processo bola de neve inicia-se pelo “informante-

¹ Conforme proposta de Brabo e Gomes (2013, p. 3) o TESE é considerado como técnica “de identificação e caracterização de representações sociais “cujas perguntas são elaboradas para captar evocações de “componentes da estrutura de possíveis representações sociais”

chave”, por meio da consulta a documentos ou a outros sujeitos que não necessariamente possuem o perfil estimado pela proposta de pesquisa.

Um/a profissional Assistente Social, que atua em uma das 08 unidades de Pronto Atendimento do município de Uberlândia, MG, foi abordado por livre deliberação dos pesquisadores, e a partir do aceite desta primeira pessoa, o formulário *online* lhe foi direcionado, via aplicativo de mensagens *WhatsApp*®. Na sequência, esse mesmo participante indicou um outro potencial participante, contatado pela equipe de pesquisa, via ligação telefônica e com o aceite, lhe enviando o formulário *on-line*.

Após os esclarecimentos, foi apresentado aos participantes do estudo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, na sequência, o formulário dos critérios de inclusão e exclusão dos participantes, o questionário e o TESE, todos estes foram preenchidos na modalidade on-line via *Google Forms*, através do link: <https://forms.gle/27wtcanJ4YmKBaNS8> (para o acesso é necessário “copiar” e “colar” na barra de navegação no seu navegador para a internet) (Apêndice A, B, C e D).

Foram incluídos na pesquisa profissionais do Serviço Social que atuam há pelo menos seis meses no Pronto Atendimento das UAIs; que aceitaram compor o grupo de participantes por meio da assinatura do TCLE.

Como critérios de exclusão: aqueles/as que se recusaram a assinar o TCLE; estavam na situação de estagiários/as; que não atuam exclusivamente como Assistentes Sociais; que estiveram afastados por motivos de doença, tratamento e/ou reabilitação; gozando férias.

A verificação desses critérios foi feita com um breve questionário (Apêndice B), no primeiro contato dos pesquisadores com os potenciais participantes, conforme o método “bola de neve”, ou seja, antes mesmo do envio do questionário sociodemográfico.

Os dados obtidos com o questionário sociodemográfico foram consolidados na íntegra e analisados com auxílio do *Microsoft Office Excel*®, sob a forma de frequências absolutas e relativas e suas variáveis apresentadas em formato de tabela.

Os dados de narrativas obtidos com o TESE foram analisados à luz da Teoria das Representações Sociais (TRS). Conforme Borges e Vieira (2022) a TRS busca promover uma compreensão do universo consensual, que emerge das relações cotidianas.

[...] Entende-se que no cotidiano os grupos expressam seus sentidos e significados de forma lógica e coerente. Deste modo, as RS têm destaque como uma teoria que acessa à realidade e reconhece a legitimidade dos saberes do senso comum, configurando-se como base metodológica para a análise da real condição dos sujeitos a serem pesquisados (Borges; Vieira, 2022, p. 43).

O material narrativo foi analisado sob a forma de análise de conteúdo, na modalidade temática, como descrito por Bardin (2016). Essa estratégia qualitativa segue os seguintes passos: Pré-análise - nesta, faz-se a leitura flutuante dos textos, visando organizar os dados e elaborar uma estrutura conceitual como plano de análise, que converge ao referencial teórico e aos objetivos do estudo. Exploração do material - define-se os códigos, associa-os às narrativas dos textos transcritos aos temas representativos; os temas são validados, descartados ou reformulados, conforme as unidades de maior ocorrência nos fragmentos textuais, e então agrupados em categorias temáticas pela similaridade das evocações. Finalmente, na fase de tratamento dos dados realiza-se a síntese dos resultados e as interpretações, com o objetivo de compreender o que foi coletado para além das aparências do fenômeno (Borges; Vieira, 2022).

Com o objetivo de manter o anonimato dos participantes do estudo, no momento da aplicação dos instrumentos, foi atribuído um código por meio de pseudônimo, escolhido pelo próprio entrevistado. A pesquisa respeitou os aspectos éticos, de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde 510/2016 (Conselho Nacional de Saúde, 2016). Os dados só foram coletados após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP/UFTM) sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE: 71177323.4.0000.5154.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como modalidade de Trabalho Equivalente, nos resultados serão apresentados dois produtos, no formato de artigos. O primeiro será submetido à Revista Educação em Revista da Universidade Federal de Minas Gerais/ UFMG, e o segundo será submetido, após arguições da banca, à Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva/Abrasco.

PRODUTO 1 – ARTIGO SUBMETIDO NA REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE (APÊNDICE E)

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA “EDUCAÇÃO PERMANENTE” NA PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SOCIAIS: UM ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

SOCIAL REPRESENTATIONS OF “PERMANENT EDUCATION” FROM THE PERSPECTIVE OF SOCIAL WORKERS: A LITERATURE REVIEW STUDY

REPRESENTACIONES SOCIALES DE LA “EDUCACIÓN PERMANENTE” DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS TRABAJADORES SOCIALES: UN ESTUDIO DE REVISIÓN DE LA LITERATURA

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é apresentar o que a literatura científica tem abordado sobre os impactos que a educação permanente acarreta na Saúde do(a) Trabalhador(a) Assistente Social da Atenção Secundária em Saúde. É um estudo bibliográfico, descritivo que apresenta a Revisão Integrativa de literatura (RIL) como metodologia investigativa. A elaboração da questão norteadora utilizou O acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online*, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2023 e abarcou publicações compreendidas no recorte temporal de 2013 a 2023. Para compor o *corpus* da pesquisa utilizou-se a metodologia das cinco leituras, de reconhecimento, exploratória, seletiva, reflexiva e interpretativa. Fizeram parte da pesquisa cinco artigos, dos quais 40% foram publicados em 2014, enquanto 20% foram publicados respectivamente nos anos de 2013, 2018 e 2020. Todas as pesquisas foram realizadas no Brasil. O número de participantes foi variado em cada uma delas, sendo o menor 02 participantes e o maior 248. No que se refere à abordagem 80% foram de abordagem qualitativa e um artigo de estudo misto. Elencaram-se três categorias: “A educação permanente como otimizador do serviço de saúde”; “A importância de uma educação permanente eficaz”; “A educação permanente e as representações sociais”. Concluindo, as diferentes concepções da educação permanente, estratégias utilizadas e alterações dos processos de trabalho de Assistentes Sociais devem ser consideradas ao serem aplicadas, assim como os aspectos culturais da região.

Descritores: atenção secundária à saúde; educação permanente; representações sociais; serviço social.

ABSTRACT

The aim of this research is to present what the scientific literature has said about the impact of continuing education on the health of secondary health care social workers. This is a bibliographical, descriptive study that uses the Integrative Literature Review (ILR) as its investigative methodology. The guiding question used an acronym for P: population/patients; I: intervention; C: comparison/control; O: outcome/outcome. The search took place in the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and the Journals Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. The research took place in August 2023 and included publications from 2013 to 2023. To compose the corpus of the research, the methodology of five readings was used: reconnaissance, exploratory, selective, reflective and interpretive. The research included five articles, 40% of which were published in 2014, while 20% were published in 2013, 2018 and 2020 respectively. All the research was carried out in Brazil. The number of participants varied in each case, with the smallest being 2 and the largest 248. 80% were qualitative in approach and one article was a mixed study. Three categories were identified: "Continuing education as an optimizer of the health service"; "The importance of effective continuing education"; "Continuing education and social representations". In conclusion, the different conceptions of continuing education, the strategies used and the changes in the work processes of social workers must be taken into account when they are applied, as well as the cultural aspects of the region.

Keywords: secondary health care; continuing education; social representations; social service.

INTRODUÇÃO

As representações sociais podem ser definidas como fenômenos que possibilitam identificar a relação entre o sujeito e o mundo em que vive, ou seja, atribuem sentido a um determinado elemento para interpretá-lo e neutralizá-lo, fazendo com que o mundo seja visto da maneira que se acredita que ele é ou deveria ser, e para com isso, poder adaptar, orientar, localizar física ou intelectualmente, reconhecer e solucionar problemas (Jodelet, 1993; Moscovici, 1978)

As representações sociais são um tipo de sabedoria coletiva, desenvolvida e compartilhada pela sociedade, uma “preparação para a ação”, com o intuito prático de colaborar na formação de uma realidade compartilhada por um grupo social (Abric, 1993; Moscovi, 2012). A Teoria das Representações Sociais também pode ser entendida como uma “teoria do senso comum”, na medida em que é no consenso coletivo que elas podem ser observadas e, portanto, estudadas (Jodelet, 2001, p.22).

As Representações Sociais são importantes para os serviços de saúde, pois possibilitam agregar conhecimento e compreensão à saúde, ao considerar o sujeito em suas

diferentes dimensões, além da biológica. Os serviços de saúde abarcam várias profissões, dentre as quais se encontra o Assistente Social (AS).

O Serviço Social, enquanto profissão de natureza interventiva tem como objeto principal a questão social em suas diversas expressões na sociedade, deve atuar aliada à Representação Social, que antecede suas ações, com organização e orientação das suas condutas, enfatizando que o ser tem seus direitos construídos através de uma realidade histórica, fundamentada para sua proteção e garantia de qualidade de vida (Sobral, 2022).

Esse profissional trabalha com o planejamento, implementação e avaliação de programas sociais resultantes de políticas públicas destinadas a garantir direitos fundamentais aos cidadãos, com isso é necessário a constante atualização dos serviços e processos (Prado, 2005; Sobral, 2022).

O Ministério da Saúde criou em 2018 o Programa de Educação Permanente em Saúde. O qual consiste em uma estratégia organizada e coordenada para ofertar e promover iniciativas educacionais para a formação de profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), apresentando uma visão de conhecimento dentro do próprio processo de trabalho no qual o aprender e o ensinar devem ser incorporados ao cotidiano das organizações (Brasil, 2018).

Para além da qualidade assistencial, a educação permanente também exerce influência direta na Saúde do Trabalhador, pois é um dos mais importantes instrumentos de inclusão social e de redução das desigualdades sociais e pode aumentar o conhecimento e habilidades profissionais, além de melhorar a competência clínica, promovendo oportunidades de crescimento na carreira, sendo uma importante estratégia para a atuação dos/as Assistentes Sociais.

Os processos de capacitação permanente dos profissionais que atuam na saúde devem ser estruturados em consonância com sua realidade diária, ou seja, aplicado de forma dinâmica, com metodologias que se baseiam na problematização do processo de trabalho, sempre visando o melhoramento das práticas e da organização do trabalho, se referenciando nas necessidades de saúde de cada indivíduo (Freire, 2019; Yamamoto; Machado; Silva Junior, 2015).

O manuscrito se justifica por considerar que o Serviço Social é uma ciência humana desenvolvida com grande produção científica e que contribuiu para a formulação, orientação, divulgação e avaliação das políticas públicas e sociais, direcionadas para a solução das diversas nuances (Mota, 2013). Neste âmbito, o processo de educação permanente é essencial para um melhor fluxo laboral.

Frente a isso emerge o seguinte questionamento: quais as representações sociais sobre educação permanente na perspectiva de Assistentes Sociais da Atenção Secundária em Saúde?

Neste sentido o presente estudo busca apresentar o que a literatura científica tem abordado sobre os impactos que a educação permanente acarreta na Saúde do(a) Trabalhador(a) Assistente Social da Atenção Secundária em Saúde.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de estudo de finalidade exploratória, descritivo que apresenta a Revisão Integrativa de Literatura (RIL) como metodologia investigativa que busca sintetizar os resultados obtidos em pesquisas acerca de determinado tema, de forma ordenada e sistemática que objetiva contribuir para o conhecimento dessa temática (UNESP, 2015). Sua abordagem é qualitativa, pois foca no universo microsocial, no aprofundamento dos recursos humanos e no reconhecimento da subjetividade. (Minayo, 2017).

O estudo foi conduzido pelas 06 etapas propostas por Gang (1987), a saber: 1) elaboração da questão problema, a qual consiste em uma pergunta que objetiva aprofundar a pesquisa temática, deve ser delimitada e precisa, permitindo encontrar respostas empíricas para o problema; 2) definição das bases de dados; 3) Busca na literatura conforme os critérios de inclusão e exclusão; 4) Análise crítica dos estudos incluídos com categorização do material; 5) Discussão dos resultados; 6) A apresentação da RIL.

A questão norteadora da pesquisa foi elaborada com base no acrônimo PICO - P: população – Assistentes Sociais; I: interesse – Representações Sociais; Contexto: Representações Sociais da Educação Permanente na Atenção Secundária à Saúde. Sendo a questão norteadora deste estudo: “quais as representações sociais sobre educação permanente na perspectiva de Assistentes Sociais da Atenção Secundária em Saúde?”.

Na etapa seguinte, foi realizada a pesquisa *online* por artigos científicos, que ocorreu no mês de agosto de 2023. Como estratégias de busca foram utilizados os seguintes Descritores em Saúde (DeCS): “representações sociais”; “educação permanente”; “serviço social”; “atenção secundária à saúde”, e o operador booleano *AND*.

As bases pesquisadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES).

A Tabela 1 apresenta o resultado da busca utilizando as diferentes combinações das

palavras-chave nas bases de dados.

Tabela 1. Distribuição dos números de artigos identificados nas bases de dados, segundo as palavras-chave, 2024.

Combinação dos descritores	BVS	SciELO	LILACS	Periódicos Capes	Total Geral
Educação permanente <i>and</i> atenção secundária em saúde	09	0	06	14	29
Educação permanente <i>and</i> serviço social	95	0	77	10	182
Representações sociais <i>and</i> atenção secundária em saúde	09	03	09	10	31
Representações sociais <i>and</i> educação permanente	22	06	16	87	131
Representações sociais <i>and</i> serviço social	107	0	93	658	858
Serviço social <i>and</i> atenção secundária em saúde	37	01	27	126	191
Total Geral	279	10	228	905	1422

Fonte: Dados dos autores, 2023.

Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos dez anos (2013 a 2023). Foram excluídos os artigos repetidos nas bases de dados e cuja temática não respondeu aos objetivos da pesquisa, dissertações, teses, monografias e resumos em eventos científicos. Devido à repetição, foram excluídos 673 artigos.

Para a seleção dos estudos, inicialmente, foram identificados nas bases e fontes de dados utilizando o filtro de tempo; e com auxílio do *software* Zotero® e leitura prévia excluídos os trabalhos repetidos, em seguida, foi realizada a triagem dos artigos em duas etapas: na primeira, houve a leitura seletiva de títulos e resumos, e, na segunda, ocorreu a leitura reflexiva dos textos completos dos estudos selecionados na fase anterior. Os motivos para exclusão dos estudos nesta última fase foram registrados e explicitados no capítulo de resultados. Por fim, os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade foram incluídos na síntese após leitura interpretativa dos artigos na íntegra.

Para a coleta dos dados, optou-se por utilizar um instrumento desenvolvido por uma das autoras deste manuscrito, composto por nove variáveis: codificação, título, nome dos autores, ano de publicação do artigo; município e estado da pesquisa, periódico, objetivos, abordagem e quantidade de participantes.

Foi feita uma análise crítica das evidências encontradas conforme Galvão (2006). A evidência de nível 1 provém de uma revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou de diretrizes clínicas baseadas em uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2 - evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3 - evidências provenientes de ensaios clínicos bem delineados e sem randomização; nível 4 - evidências de estudos de coorte e caso-controle bem delineados; nível 5, evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6 - evidências provenientes de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências obtidas em depoimento de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

De maneira adicional foi realizada a análise da qualidade das publicações por meio da Plataforma Sucupira, utilizando ISSN dos periódicos dos estudos incluídos na síntese, considerando o *Qualis* para as áreas de Saúde Coletiva, conforme a Classificação de periódicos quadriênio 2017-2020.

A síntese narrativa dos achados da pesquisa, que compuseram esta revisão foi apresentada nos resultados e sua discussão, foi agrupada em categorias temáticas baseadas na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) orientada pelas fases de pré-análise a exploração do material e escolha das categorias; e por último, o tratamento dos resultados com inferência e interpretação das informações.

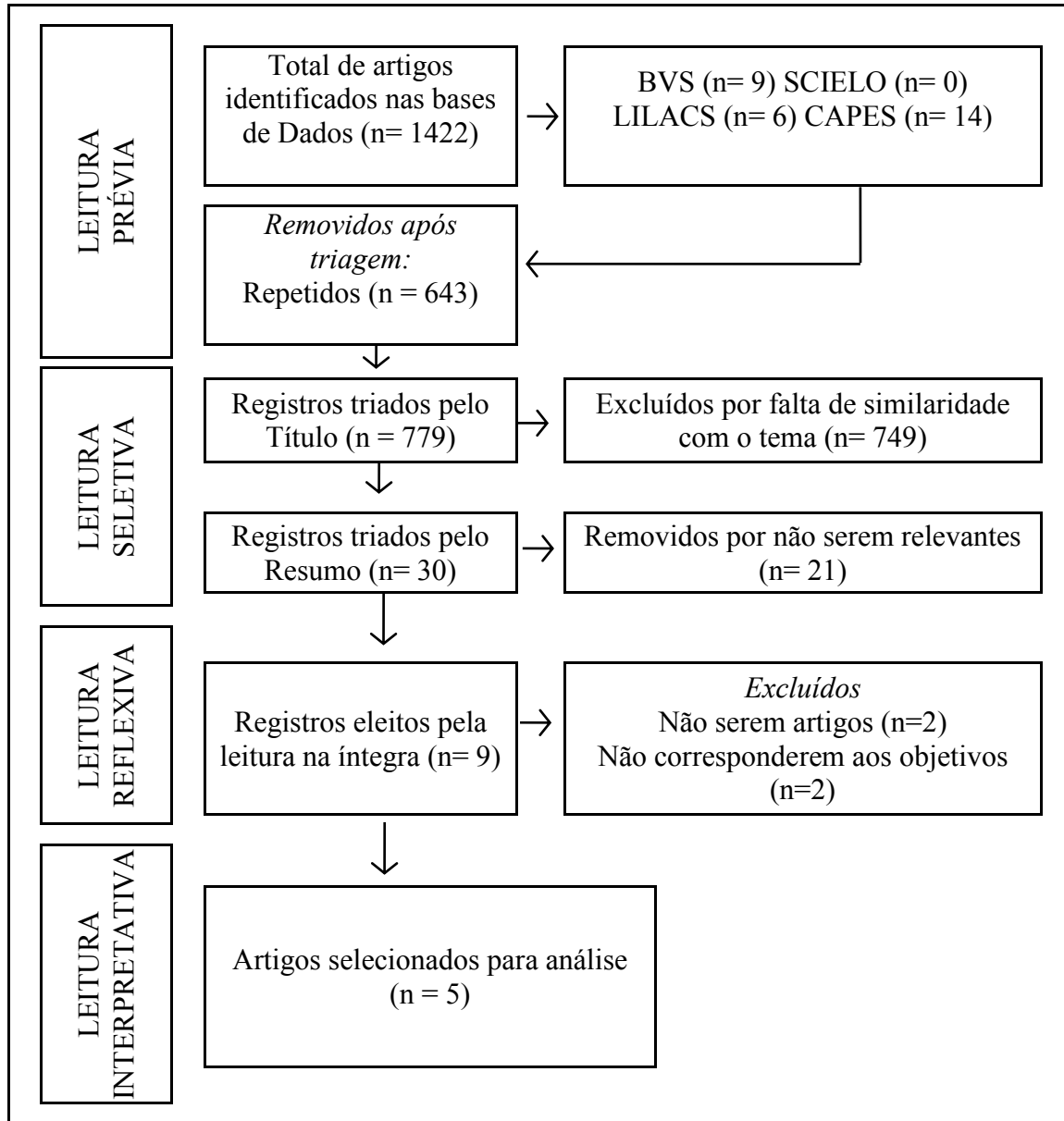
A pesquisa dispensa o parecer do comitê de ética por se tratar de um estudo de revisão de literatura. No entanto, ao preservar o conteúdo exposto pelos autores dos artigos primários e ao referenciar as informações extraídas dos artigos disponíveis em domínio público foram respeitados os direitos autorais.

RESULTADOS

Esse estudo contou com 1.422 trabalhos, e a amostra final foi composta por 05 artigos que foram selecionados previamente pelos critérios de inclusão e exclusão. Suas informações foram extraídas após leitura na íntegra e o fluxograma da seleção dos estudos está apresentado na Figura 2 a seguir.

Os resultados foram organizados de forma a responder às questões de pesquisa propostas, bem como a atender aos objetivos estabelecidos no início do estudo.

Figura 2 - Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa, 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores com base no Prisma *Flow* (Page *et al.*, 2021).

Integraram o *corpus* da pesquisa 05 artigos. Suas informações foram extraídas e seus resultados estão codificados de A1 a A5, de acordo com as variáveis Título, Autores, Ano, Município, Estado e Periódicos/*Qualis* (Quadro 1).

Quadro 1 - Quadro com codificação dos artigos selecionados para compor o *corpus* da pesquisa, 2024.

Codificação	Título	Autores	Ano	Município/ Estado	Periódicos/ <i>Qualis</i>
A1	Da educação em serviço à educação continuada em um hospital federal	SILVA <i>et al.</i>	2020	Rio de Janeiro/ RJ	Escola Anna Nery/ B1
A2	Educação continuada e seus reflexos na qualidade dos serviços prestados pelos Assistentes Sociais	MARCONDES; BRISOLA	2014	03 municípios (pequeno, médio e grande porte) ²	Sociedade em Debate/ A2
A3	Educação permanente: discursos dos profissionais de uma unidade básica de saúde	CAMPOS; MARQUES; SILVA	2018	Belo Horizonte/ MG	Escola Anna Nery/ B1
A4	Representações sociais da educação em saúde pelos profissionais da equipe de saúde da família	GAZZINELLI <i>et al.</i>	2013	Belo Horizonte/ MG	Trabalho, educação e saúde/ B1
A5	O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento	SODRÉ	2014	Vitória/ ES	Serviço social e sociedade / A1

Fonte. Dados dos autores, 2023.

Os estudos resultantes do processo sistematizado de busca da pesquisa foram publicados em diferentes periódicos. A saber: 40% foram publicados em 2014, enquanto que 20% publicados respectivamente nos anos de 2013, 2018 e 2020. Todas as pesquisas foram realizadas no Brasil. O número de participantes foi variado em cada uma delas, sendo o menor 02 participantes e o maior 248. Em relação à abordagem houve um estudo misto e (80%) de abordagem qualitativa.

No Quadro 2 as informações são apresentadas de acordo com os Objetivos do estudo, Abordagem metodológica, Número de participantes e Nível de evidência.

Quadro 2 - Síntese dos estudos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura, segundo objetivos do estudo, abordagem metodológica, número de participantes e nível de evidência, 2024.

Código	Objetivos	Abordagem Metodológica	Número de Participantes	Nível de Evidência
A1	Analisar as implicações da Educação em Serviço para o exercício do poder disciplinar dos enfermeiros na criação do serviço de Educação Continuada do HGB.	Qualitativa	02	02
A2	Compreender como o Assistente Social percebe os reflexos que a educação continuada desencadeia na qualidade dos serviços socioassistenciais prestados à população	Qualitativa	06	05
A3	Analisar os discursos dos profissionais de saúde acerca da Educação Permanente no cotidiano de uma unidade básica de saúde.	Qualitativo	25	05

² O artigo não abordou os nomes dos municípios e estado que a pesquisa foi realizada.

Código	Objetivos	Abordagem Metodológica	Número de Participantes	Nível de Evidência
A4	Discutir a forma como os profissionais da equipe de saúde da família pensam e representam a educação em saúde e a prática educativa que realizam	Quanti-qualitativo	248	05
A5	Refletir sobre as ações de "promoção à saúde" realizada pelos Assistentes Sociais	Qualitativa	12	06

Fonte. Dados dos autores, 2023.

A abordagem temática dos artigos analisados foi variada. Assim, 20% abordaram a educação permanente com Assistentes Sociais e 40% a educação permanente em serviços de saúde. Sobre as representações sociais, 20% relacionaram diretamente as representações sociais da educação permanente e 20% retrataram essa relação de maneira indireta.

Não houve artigos que abordassem a educação permanente na atenção secundária, assim como nenhum abordou a relação das representações sociais da educação permanente aos Assistentes Sociais da atenção secundária.

DISCUSSÃO

Para fins de análise, os artigos foram categorizados de acordo com suas temáticas, em que emergiram três categorias. Estas permitiram a interpretação das representações sociais da educação permanente. Sendo elas: “A educação permanente como otimizadora do serviço de saúde”; “A importância de uma educação permanente eficaz”; “A educação permanente e as representações sociais”.

A educação permanente como otimizadora dos serviços de saúde

A educação permanente abarca os campos de teorias e práticas, desenvolvendo as relações entre os processos de conhecimento, saúde e doença dos indivíduos e das coletividades. Essa construção ocorre por meio das trocas de saberes, de maneira transversal e permite melhorias assistenciais nos serviços de saúde (Figueiredo; Gouvêa; Silva, 2016).

Ao entrevistarem duas enfermeiras de um Hospital, em 2014, no Rio de Janeiro, Silva *et al.* (2020) mostraram os desdobramentos da educação permanente e sua importância para a promoção de uma assistência qualificada. Reforçou que a educação permanente aprimora o conhecimento, o que coaduna para o melhor desenvolvimento do serviço prestado.

Sob essa premissa, em países como o Japão, Canadá, Estados Unidos e Reino Unido, a educação permanente recebe incentivos, haja vista os benefícios que abarcam melhorias de

práticas, mudanças de atitudes e de assistência. Pois estimula a busca por informações, fomenta a problematização e proporciona a prática baseada em evidências. Estratégias que contribuem para uma maior segurança dos trabalhadores diante da necessária tomada de decisões ao primar por manter a qualidade dos serviços prestados. Aspectos considerados essenciais, pois, as demandas que se apresentam aos Assistentes Sociais exigem constante aprimoramento intelectual (Barbosa; Belian; De Araújo, 2021; Ferreira *et al.*, 2019; Marcondes; Brisola, 2014; Rouleau *et al.*, 2020).

Dos 11 Princípios Fundamentais que norteiam a ação do Assistente Social no Brasil, o 11º retrata a importância da qualidade dos serviços prestados aliada ao desenvolvimento do conhecimento, assim a educação permanente funciona como uma maneira de superar as tendências instrumentais no âmbito da intervenção (CFSS, 2012).

A educação permanente aos Assistentes Sociais promove conhecimento, tornando o profissional mais capacitado e seguro o que coaduna para questionamentos e ações mais independentes (Concecio *et al.*, 2019). Paradoxalmente é preciso ter cuidado para que a educação permanente não se apresente como um fator, preponderantemente, adoeecedor, cujos processos abordados piorem as condições de trabalho.

A inter-relação entre as Redes de atenção à Saúde e os Centros de referência em Saúde do Trabalhador tem sido uma grande fragilidade para o desenvolvimento de ações formativas em Saúde do Trabalhador, segundo Camara, Belo e Peres (2020), sendo, então, fundamental desenvolver estratégias que articulem os serviços de saúde a fim de promover uma educação permanente benéfica à Saúde do Trabalhador. Além disso, é fundamental que os trabalhadores dos serviços de saúde estejam preparados para orientar os usuários a como promover saúde, pois assim tornam-se protagonistas do autocuidado.

A educação permanente deve ser realizada nos equipamentos, serviços e unidades de saúde juntamente com a equipe multiprofissional, na qual o Assistente Social é integrante, de maneira eficiente e eficaz, no intuito de identificar as principais fragilidades do público-alvo.

A importância de uma educação permanente eficaz

A educação permanente realizada de maneira efetiva deve ser priorizada compreendendo as demandas laborais. O estudo de Campos *et al.* (2018) realizado com 25 profissionais de uma Unidade Básica de Saúde, em Belo Horizonte, apontou que a educação permanente prioriza o aprendizado técnico, deixando a desejar a reflexão entre a teoria e a prática, sem compreender a problematização dos trabalhadores. Aspecto que para os autores

reforça a dicotomia entre teoria e prática.

Ainda que teorias sejam amparadas cientificamente resultantes de exaustivos estudos das práticas, na ação do trabalho, as relações espaço-tempo, condições do ambiente e características do paciente ou e do próprio profissional apresentam realidades distintas e impactam diretamente no resultado obtido (Campos; Marques; Silva, 2018).

Ao realizar suas atribuições profissionais o Assistente Social encontra fragilidades nas teorias quando relacionadas aos processos de trabalho cotidiano (Albuquerque; Araújo, 2022), o que se relaciona com a falta de recursos físicos, humanos e materiais, além de aspectos culturais que colaboram para a resistência às mudanças.

Um paradoxo ao demonstrar que a educação permanente tem sua eficácia ao mobilizar o conhecimento teórico inicial e problematizar a experiência laboral já adquirida, e vice-versa. Estimula, assim, a capacidade de inovação e de raciocínio crítico a respeito do que deve ser realizado ao acionar, por exemplo, outras esferas de tomada de decisão.

O Ministério da Saúde criou em 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) com objetivo de implantar mudanças no processo educacional dos profissionais da saúde, buscando aprimorar os trabalhadores da saúde em busca de melhorias na assistência à saúde da população. Nesse ínterim, a Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser definida como aprendizagem no trabalho, local onde o aprender e o ensinar estejam atrelados ao cotidiano das organizações (Brasil, 2004, 2018).

Essa política além de pretender assegurar que o profissional esteja sempre em atualização busca aliar a teoria à prática, reduzindo as dificuldades, relacionadas aos processos de trabalho, fluxos das redes, trabalho interprofissional, trazidas para deixar os profissionais mais preparados e seguros em relação às suas competências cotidianas.

A educação permanente deve estar atrelada à (re)significação do processo de trabalho, considerando o cenário dos serviços de saúde a principal fonte de conhecimento, a qual pode oferecer reflexões e possibilidades de problematização da realidade dos mesmos (D'Ávila *et al.*, 2014).

Contudo, há um desalinhamento conceitual e operacional em torno da educação permanente, com estratégias engessadas e arcaicas, que utilizam os mesmos recursos, em formatos de palestras e cursos de atualização, que se encontram distantes da realidade (Bettanin; Rodrigues; Bacci, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Uma grande parte dos processos de ensino aprendizagem utilizados na educação permanente ocorrem por modelos denominados tradicionais, magistrocêntricos, no qual um indivíduo é o detentor do conhecimento e o objetivo é a transmissão deste para os demais

através da memorização de conteúdos e informações (Freire, 2005).

Segundo Fernandes *et al.*(2018) o modelo magistocêntrico é ultrapassado e de pouca eficiência, pois, com o avanço de estudos na área da educação e com o auxílio de aportes tecnológicos surgiram muitas técnicas diferenciadas, focadas na melhoria da absorção de conteúdo, uma delas, denominada de metodologia ativa, que consiste na participação ativa dos envolvidos, contando com a construção do conhecimento, por meio de técnicas que desenvolvem a autonomia do aprendiz, através de um envolvimento direto dos participantes durante todo o processo de ensino e avaliação.

Existem diferentes estratégias para educação permanente que buscam tornar os profissionais protagonistas do conhecimento. Uma delas é a utilização de metodologias ativas que busca relacionar a teoria e a prática estimulando a criatividade e participação, agrupando talentos e provocando uma mobilização renovadora tanto em âmbito individual quanto coletivo (Backes *et al.*, 2022; Bellan *et al.*, 2021; Daniel *et al.*, 2019; Milner; Cosme, 2017).

Uma outra estratégia para melhorar os processos de educação permanente é a Problematização, que atua na construção do conhecimento a partir da realidade dos profissionais, promovendo uma reflexão conjunta na troca de experiências. Essa forma de educação além de possibilitar que a construção de conhecimento seja feita a partir de experiências vividas, os conteúdos também são oferecidos na forma de problemas criados a partir de situações cotidianas, possibilitando a construção de descobertas de forma dinâmica, condizente com a realidade diária (Carvalho; Teodoro, 2019).

Esses resultados positivos vão ao encontro de um estudo comparativo sobre métodos educativos realizado com 115 profissionais da saúde em um hospital nos Estados Unidos, no qual, o grupo que recebeu orientações por meio de jogos alcançou melhor pontuação no teste pós-intervenção, ficando claro maior acréscimo de conhecimento, em comparação ao grupo que recebeu aulas *online* expositivas para a preparação (Brull *et al.*, 2017).

Dentro da seara de estratégias para conseguir eficácia na educação permanente, o processo denominado ruptura também é abordado na literatura (Morin, 2007), e para que ele seja bem orquestrado é preciso haver um movimento dialético, alternando continuidade e ruptura, com base nos conhecimentos que os profissionais possuem. A ruptura, na educação permanente, apresenta essa concepção dialética, pois busca-se o aprofundamento tanto da vivência pessoal quanto da experiência da vida social, proporcionando a participação ativa, efetiva e responsável dos envolvidos (Pierre, 1970).

O conteúdo amparado no conhecimento já existente dos profissionais deve ser relacionado aos novos temas, provocando necessidades diferentes e desafios, por meio da

análise crítica, permitindo ao profissional superar suas experiências prévias (Freire, 2021). Logo, no processo de educação permanente é fundamental compreender as demandas dos profissionais associadas ao conhecimento prévio dos mesmos por meio da problematização, assim como a utilização de metodologias ativas para desenvolver uma educação permanente capaz de otimizar as necessidades laborais.

As representações sociais sobre educação permanente

O reconhecimento da educação permanente como objeto de Representação Social favorece saber como essa tecnologia é elaborada pelos profissionais de saúde pressupondo as crenças presentes nas relações sociais como forma de explicar a experiência social.

A pesquisa de Campos *et al.* demonstra a relação da educação permanente como Representação Social. Pois demonstra a criação do novo, a saída da zona de conforto para a incorporação de melhorias nos serviços de saúde. A educação permanente passa a ser compreendida como ferramenta de atualização, capaz de impulsionar conhecimento e estímulos para os trabalhadores. Nessa mesma perspectiva, Araújo *et al.* (2017) apontaram que as representações sociais da educação permanente abrangem um processo de reutilizar a parte útil dos processos laborais, aprimorando as propriedades dos profissionais, permitindo sua adaptação às inovações.

Neste processo de aprimoramento é importante que os profissionais tenham subsídios para atuarem, contando com políticas públicas eficazes e uma gestão que ampare o desenvolvimento técnico-prático dos trabalhadores, numa dinâmica dialética (Morin, 2007). Nas representações sociais encontra-se a gestão participativa que abrange, além da atualização e novos conhecimentos, o estímulo às potencialidades criativas e transformadoras, buscando um novo cotidiano laboral (Medeiros *et al.*, 2010).

A associação das Representações Sociais nas práticas de saúde não tem o cunho intencional de instaurar a crença da relação linear entre elas, mas sim considerar que sendo as representações um saber prático e histórico, esta integrar a estrutura do trabalho como um guia de comportamentos e atitudes (Sobral, 2022).

A abordagem das Representações Sociais evidencia que a propalada modernização tem influenciado o estilo de vida, atravessado pelo acesso às informações por diferentes meios de comunicação, e estimulando a criação de novas tecnologias. Estas últimas, com capacidade de diagnosticar doenças e tratá-las, dinamicidade que terminam por impactar diretamente o trabalho dos profissionais da área da saúde, destes os Assistentes Sociais.

As tecnologias digitais viabilizam a educação permanente, pois auxiliam em disseminar e em acessar informações, orientações e que pode reverter em apoio social. Além disso, têm a potencialidade para reconhecer as representações sociais subjetivas aos conteúdos postados e objetos digitais, permitindo a compreensão do impacto social dos comportamentos de saúde (França; Rabello; Magnago, 2019).

A sensibilização e o processo de conscientização promovida pela educação permanente, diante das constantes trocas entre os agentes, associada às inovações tecnológicas podem impactar positivamente o processo saúde-doença-cuidado dos usuários e dos próprios trabalhadores (Negri, 2019). Diante disso, é necessário que as organizações tornem cultural a utilização de espaços de discussão e oportunidades de ensino estratégicos, como apontaram Viana, Querino e Aragão (2020) em pesquisa realizada com 45 trabalhadores da equipe de enfermagem em um hospital universitário em Minas Gerais.

As representações sociais sobre educação permanente revelam uma melhor qualidade de assistência aliada à promoção da saúde, ou seja, na perspectiva da maior participação dos sujeitos (Gazzinelli *et al.*, 2013). Contudo, a educação permanente deve ser desenvolvida de maneira articulada e horizontalizada, entre usuários, profissionais de saúde e gestores, de modo que as fragilidades sejam superadas (Viana; Querino; Aragão, 2020).

Nessa direção, Sodré (2014) constatou em pesquisa realizada com 12 Assistentes Sociais da atenção primária do município de Vitória, Espírito Santo, que estes profissionais conceberam, indiretamente, as representações sociais da educação permanente como promoção da saúde e prevenção de agravos. Sendo assim, promover saúde e prevenir agravos está relacionado com as características sociais do processo saúde-doença, devendo ser levado em consideração as condições socioeconômicas, culturais e territoriais da população adscrita (Gazzinelli *et al.*, 2013; Laurell, 1976).

Na perspectiva ampliada do processo saúde-doença, a formação dos Assistentes Sociais requer a compreensão dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) da população, e que, em sua dinamicidade é necessário a constante atualização técnico científica do Assistente Social e demais profissionais de saúde. Tendo em vista, que as ações educativas por meio da construção de significados promovem a apreensão da complexidade dos determinantes, aliada à qualificação e à compreensão do cotidiano laborativo (Albuquerque; Araújo, 2022; Cardoso; Paludeto; Ferreira, 2018).

As representações sociais no cotidiano podem ser apreensíveis por meio de discursos que circulam e sua identificação acontece por meio dos elementos informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores e imagens midiáticas, cristalizadas nas condutas da

população (Meira *et al.*, 2020).

A educação permanente pode ser empoderadora pela possibilidade de promover uma compreensão ampliada do processo saúde-doença-cuidado, mas, se realizada de maneira verticalizada, sem considerar os DSS, riscos e vulnerabilidades potencializa-se como um fator de preconceitos e discriminação (Ayes; Castellanos; Baptista, 2018; Santos *et al.*, 2017).

As representações sociais sobre a educação permanente permitem conhecer melhor as questões sociais que envolvem a população e impactam no processo saúde-doença-cuidado permitindo condutas de equidades dos profissionais Assistentes Sociais.

CONCLUSÃO

As representações sociais sobre a educação permanente estão pautadas em capacitações processuais que permitem a apreensão dos conhecimentos pelos profissionais ao proporcionar subsídios para o desenvolvimento de uma assistência eficaz.

No entanto, os modelos magistocêntricos devem ser substituídos por metodologias ativas que problematizem, por exemplo, relações hierarquizadas, para que a educação permanente se revele uma oportunidade de trocas, pautadas nos aspectos socioculturais tanto do Assistente Social, quanto do usuário, em uma perspectiva dialética.

Como pode ser observado, a educação permanente é um processo que promove e envolve relações sociais. No entanto, alguns estudos e “manuais de empregabilidade” responsabilizam o trabalhador pela sua realização ou não, sendo que este processo é responsabilidade das organizações, públicas e privadas.

A discussão dos resultados dessa pesquisa pode ser utilizada para uma possível instituição de política pública de Saúde do Trabalhador, em uma perspectiva horizontalizada.

A análise das representações sociais sobre educação permanente na perspectiva dos Assistentes Sociais revela as relações entre os processos de conhecimento, saúde e doença da população atendida pelo Sistema Único de Saúde, que, em sua maioria, estão além da esfera de “controle” dos Assistentes Sociais e dos usuários dos serviços. Fato que destaca a importância e necessidade da educação permanente das Assistentes Sociais, posto que é a forma de se capacitarem para atuarem de modo propositivo.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. Central system, peripheral system: their functions and roles in the dynamics of social representations. **Papers on Social Representations**, Lisboa, v. 2, n. 2, p. 75–78, 1993. Disponível em: <https://psr.iscte-iul.pt/index.php/PSR/article/view/126>. Acesso em: 13 set. 2023.
- ALBUQUERQUE, L. C. de; ARAÚJO, E. J. M. de. Formação do profissional de serviço social: Desafios e possibilidades. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 37, n. 118, p. e11414, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.118.11414>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/11414>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- AYRES, J. R.; CASTELLANOS, M. E. P.; BAPTISTA, T. W. de F. Entrevista com José Ricardo Ayres. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 51–60, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018000002>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000100051&tlng=pt. Acesso em: 21 dez. 2023.
- BACKES, D. S.; BÄR, K.; COSTENARO, R. G. S.; BACKES, M. T. S.; SOUZA, F. G. M. DE; BÜSCHER, A. *et al.* Educação permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. eAPE01906, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO019066>. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/educacao-permanente-percepcao-da-enfermagem-a-luz-do-pensamento-da-complexidade/>. Acesso em: 13 set. 2023.
- BARBOSA, C. P.; BELIAN, R. B.; DE ARAÚJO, C. M. T. Continuing education in the child health handbook: an educational software for primary care. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 97, n. 1, p. 80–87, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2019.12.003>. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0021755719303985>. Acesso em: 13 set. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.
- BELLAN, M.; BARICICH, A.; PATRUCCO, F.; ZEPPEGNO, P.; GRAMAGLIA, C.; BALBO, P. E. *et al.* Long-term sequelae are highly prevalent one year after hospitalization for severe COVID-19. **Scientific Reports, Berlin**, Londres, v. 11, n. 1, p. 22666, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-01215->. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-021-01215-4>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- BETTANIN, F. S. M.; RODRIGUES, J. C.; BACCI, M. R. Educação permanente em saúde como instrumento da qualidade assistencial. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 6, n. 7, p. 42986–42992, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12584/10561>. Acesso em: 13 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?**. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73p. ISBN 978-85-334-2649-8. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Código de Ética do/a Assistente Social. **Lei n.º 8.662/93**, de regulamentação da profissão. 10. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. 60p. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. **Portaria n.º 198/GM/MS**, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13150.htm>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRULL, S.; FINLAYSON, S.; KOSTELEK, T.; MACDONALD, R.; KRENZISCHECK, D. *et al.* Using gamification to improve productivity and increase knowledge retention during orientation. **The Journal of Nursing Administration**, [s. l.], v. 47, n. 9, p. 448–453, 2017. DOI: 10.1097/NNA.0000000000000512. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28834805/>. Acesso em: 25 out. 2023.

CAMPOS, K. F. C.; MARQUES, R. de C.; SILVA, K. L. Continuing education: speeches by professionals of one Basic Health Unit. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0172>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400219&lng=en&tlng=en. Acesso em: 30 ago. 2023.

CARDOSO, R. B.; PALUDETO, S. B.; FERREIRA, B. J. Programa de educação continuada voltado ao uso de tecnologias em saúde: percepção dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 277–284, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2018v22n3.35054>. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/35054>. Acesso em: 13 set. 2023.

CARVALHO, W. M. do E. S.; TEODORO, M. D. A. Educação para os profissionais de saúde: a experiência da Escola de Aperfeiçoamento do SUS no Distrito Federal, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 2193–2201, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08452019>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000602193&tlng=pt. Acesso em: 13 set. 2023.

CONCECIO, D. D.; SONEGHETI, I. S.; ALBUQUERQUE, E. T. de.; MARDEGAN, T. R.; OLIVEIRA, C. A. de.; SILVA, B. L. da. *et al.* Serviço Social e a importância da educação continuada na construção da cidadania da pessoa idosa na UNAPI-UFES. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS 2019, 1., 2019, Brasília. **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019**. Brasília: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1123>. Acesso em: 29 set. 2022.

D'ÁVILA, L. S.; ASSIS, L. N. DE.; MELO, M. B. DE.; BRANT, L. C. *et al.* Adesão ao programa de educação permanente para médicos de família de um Estado da região Sudeste

do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 401–416, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.01162013>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000200401&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 3 set. 2023.

DANIEL, A. Q. G.; VEIGA, E. V.; MACHADO, J. P.; NUNES, MAFRA, A. C. C. N.; CLOUTIER, L. *et al.* Efeito de um programa educativo no conhecimento e na qualidade dos registros da pressão arterial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, p. e3179, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.3011.3179. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100362&tlng=pt. Acesso em: 4 set. 2023.

FERNANDES, R. M. C. Educação permanente nas situações de trabalho de assistentes sociais. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 481–505, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462012000300008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/XLMkCJ6vBWftfBB39ycXdXB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FERREIRA, L.; JÚLIA SARAIVA de ALMEIDA BARBOSA, J. S. de A.; ESPOSTI, C. D. D.; CRUZ, M. M. da *et al.* Educação permanente em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223–239, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000100223&tlng=pt. Acesso em: 1 ago. 2023.

FIGUEIREDO, E. B. L. de; GOUVÊA, M. V.; SILVA, A. L. A. da. Educação permanente em saúde e Manoel de Barros: uma aproximação desformatadora. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 324–331, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e01712015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000300324&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 18 mar. 2024.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, p. 106–115, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

FREIRE, A. M. A. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 48. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes e práticas necessários a educação**. 62. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GALVÃO, C. M. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 5–5, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200001&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 29 abr. 2024.

GANONG, L. H. Integrative reviews Lawrence of Nursing Research. **Research, Nursing e Health**, [s. l.], v. 10, p. 1–11, 1987. DOI: 10.1002/nur.4770100103. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3644366/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

GAZZINELLI, M. F. C.; MARQUES, R. de C.; OLIVEIRA, d. c. DE; AMORIM, M. M. A. Representações sociais da educação em saúde pelos profissionais da equipe de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 553–571, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000300006>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462013000300006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 30 ago. 2023.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Edueri, 2001.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, Denise (Org.). **Les représentations sociales**. tradução: Tarso Bonilha Mazotti. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, 1993.

LAURELL, A. C.. A saúde-doença como processo social. **Unasus**, Brasília, 1976. Disponível em: https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/6126/mod_resource/content/1/Conteudo_online_2403/un01/pdf/Artigo_A_SAUDE-DOENCA.pdf. Acesso em: 21 dez. 2023.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Educação continuada e seus reflexos na qualidade dos serviços prestados pelos assistentes sociais. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 20, n. 1, p. 92–121, 2014. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/795>. Acesso em: 21 dez. 2023.

MEDEIROS, A. C. de; PEREIRA, Q. L. C.; SIQUEIRA, H. C. H. de; CECAGNO, D.; MORAES, C. L. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, p. 38–42, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZtmzbdKQJnYTZLBHsPtHXrr/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2024.

MEIRA, S. S.; VILELA, A. B. A.; LOPES, C. R. S.; PEREIRA, H. B. de B.; ALVES, J. P. Representações sociais de profissionais de emergência sobre prevenção de readmissões hospitalares por tentativa de suicídio. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. e00276108, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00276>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300506&tlng=pt. Acesso em: 5 set. 2023.

MILNER, K. A.; COSME, S. The PICO game: an innovative strategy for teaching step 1 in evidence-based practice. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, [s. l.], v. 14, n. 6, p. 514–516, 2017. DOI: 10.1111/wvn.12255. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28799703/>. Acesso em: 5 set. 2023.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [s. l.], v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 25 out. 2023.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOTA, M. E. Serviço social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. esp, p. 17–27, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/9kN3x6tySLZWBNGKsHk4rbS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2023.

NEGRI, F. de. **As tecnologias da informação podem revolucionar o cuidado com a Saúde?** Brasília: Instituto de Pesquisa e Estatística Aplicada, 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/107-as-tecnologias-da-informacao-podem-revolucionar-o-cuidado-com-a-saude>. Acesso em: 18 mar. 2024.

PAGE, M. J.; MOHER, D.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, [s. l.], p. n160, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>. Disponível em: <https://www.bmj.com/lookup/doi/10.1136/bmj.n160>. Acesso em: 1 fev. 2022.

PIERRE, Furter. **Educação e vida**. Petrópolis: Vozes, 1970.

PRADO, T. M. B. do. A representação social do assistente social. *In*: II JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2005, São Luís. **II Jornada internacional de políticas públicas**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2005. p. 1–7. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Tania_maria_Bigossi_Prado.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023.

ROULEAU, G.; JÉRÔME PELLETIER, J.; CÔTÉ, J.; GAGNON, M-P.; MARTEL-LAFERRIÈRE, V.; LEVESQUE, R. Codeveloping a virtual patient simulation to foster nurses' relational skills consistent with motivational interviewing: a situation of antiretroviral therapy nonadherence. **Journal of Medical Internet Research**, [s. l.], v. 22, n. 7, p. e18225, 2020. DOI: 10.2196/18225. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32672679/>. Acesso em: 25 maio 2024.

SANTOS, A. de F. dos; **SOBRINHO, D. F.; ARAUJO, L. L.; PROCÓPIO, C. da S. D.; LOPES, E. A. S.; LIMA, A.M. de L. D. de et al.** Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00172815>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000505003&LNG=PT&TLNG=PT. ACESSO EM: 28 FEV. 2024.

SILVA, I. B. **Educação permanente e serviço social: interface da formação das/os assistentes sociais nas universidades federais e estaduais na Bahia**. 2020. 154f. Orientadora: Nailsa Maria Souza Araújo. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14033>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, V. B. da; MENDES, V. A.; LIMA, S. C. F. de; GONÇALVES, T. L. P.; PAES, G. O.; STIPP, M. A. C. Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e

serviço. **Cogitare Enfermagem**, São Paulo, v. 26, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71890>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/71890>. Acesso em: 3 set. 2023.

SOBRAL, F. B.. Representação social em saúde. **Recima 21**, Jundiaí, v. 3, n. 4, p. e341371, 2022. DOI: [DOI:https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1371](https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1371). Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1371>. Acesso em: 13 set. 2023.

SODRÉ, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 117, p. 69–83, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282014000100005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 30 ago. 2023.

UNESP. Tipos de revisão de literatura. **Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos**, São Paulo, p. 9, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2022.

VIANA, V. A.; QUERINO, R. A.; ARAGÃO, A. de S. Dimensões da qualidade de vida no trabalho: representações de equipes de enfermagem em ambiente hospitalar. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [s. l.], v. 8, p. 1019, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i0.5019> Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5019>. Acesso em: 18 mar. 2024.

YAMAMOTO, T. S; MACHADO, M. T. C.; SILVA JUNIOR, A. G. Educação permanente em saúde como prática avaliativa amistosa à integralidade em Teresópolis, Rio de Janeiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 617–638, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00058>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000300617&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 29 set. 2022.

PRODUTO 2

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SOCIAIS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

KNOWLEDGE, ATTITUDES AND PRACTICES ON CONTINUING EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF SOCIAL WORKERS IN HEALTH SERVICES

RESUMO

Este estudo buscou compreender as representações sociais da educação permanente para a promoção da Saúde do Trabalhador Assistente Social. A abordagem foi mista, realizada *online* com Assistentes Sociais que atuam na Atenção Secundária à Saúde. Utilizamos na coleta de dados um questionário sociodemográfico e um Teste de evocação semiestruturado. Os dados foram analisados com auxílio do *Microsoft Office Excel*[®], *Atlas.ti*[®] e análise temática de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética e pesquisa, sob CAAE: 71177323.4.0000.5154. Participaram da pesquisa 28 Assistentes Sociais, que se autodeclararam mulheres, predominante (67,866%) brancas, 15 (53,58%) na faixa etária de 46 a 59 anos. Entre os conceitos de Educação Permanente mais se destacaram os termos: educação 14 (2,56%), profissional 13 (2,38%), conhecimento e permanente 11 (2,01%) cada uma. As participantes se responsabilizam pela educação permanente, em que 25 (86,2%) buscam se atualizar. Inferimos que as representações sociais da educação permanente, sob a ótica dos Assistentes Sociais estão relacionadas à responsabilização dos profissionais pelo processo de constante atualização. A educação permanente trouxe à tona a representação das *soft skills*, da comunicação e da saúde mental. Os processos comunicacionais fluídos entre a equipe e desta com a população podem reduzir quadros de estresse e absenteísmo, ao passo que podem ampliar a satisfação com as relações *de e no* trabalho.

Descritores: Atenção Secundária à Saúde. Capacitação profissional. Representação Social. Serviço social.

ABSTRACT

This study sought to understand the social representations of continuing education to promote Social Worker Health. The approach was mixed, carried out online with Social Workers who work in Secondary Health Care. We used a sociodemographic questionnaire and a semi-structured recall test to collect data. Data were analyzed using Microsoft Office Excel[®], Atlas.ti[®] and thematic content analysis. The research was approved by the Research Ethics Committee, under CAAE: 71177323.4.0000.5154. 28 Social Workers participated in the research, who declared themselves women, predominantly (67.866%) white, 15 (53.58%) in the age group of 46 to 59 years old. Among the concepts of Permanent Education, the terms that stood out most were: education 14 (2.56%), professional 13 (2.38%), knowledge and permanent 11 (2.01%) each. The participants are responsible for continuing education, in

which 25 (86.2%) seek to update themselves. We infer that the social representations of continuing education, from the perspective of Social Workers, are related to the accountability of professionals for the process of constant updating. Continuing education brought to the fore the representation of soft skills, communication and mental health. Fluid communication processes between the team and between the team and the population can reduce stress and absenteeism, while they can increase satisfaction with relationships at and at work.

Keywords: Secondary Health Care. Professional training. Social Representation. Social service.

INTRODUÇÃO

As Representações Sociais (RS) podem ser consideradas uma forma de explorar o pensamento socialmente construído, considerando as diferentes perspectivas, sem impor hierarquias de poder (Arruda, 2014).

No âmbito da educação permanente, as Representações Sociais podem ser definidas como a forma que os seres humanos percebem e interpretam a capacitação permanente ao longo da vida e, abarcam crenças, valores, atitudes e conhecimentos compartilhados pela sociedade em relação à importância da aprendizagem constante e como consequência, da atualização profissional (Silva, 2020).

Na área da saúde, a educação permanente se faz fundamental por fornecer recursos essenciais para a integração do profissional em sua equipe, promove a análise crítica dos processos de trabalho, das necessidades de saúde e das interações estabelecidas. Isso ocorre ao considerar as particularidades de cada paciente, de cada localidade e dos profissionais envolvidos. Além disso, contribui para o aprimoramento e a ampliação das habilidades, proporciona a aquisição de novos conhecimentos e reduz as chances de erros durante o atendimento (Hetti *et al.*, 2013; Laprovita *et al.*, 2016; Oliveira *et al.*, 2015; Piazza *et al.*, 2015).

Os estudos de Fernandes (2012) e Silva (2020) mostraram que a educação permanente promove a viabilização de um espaço de reflexão, socialização e construção de conhecimentos o que possibilita articulação de diferentes saberes, construção de planos de intervenção e de acompanhamento, fortalecimento dos processos de aprendizagem, ressignificação dos espaços de formação no ambiente de trabalho contribuindo para atender às demandas dos usuários.

A natureza sociopolítica, crítica e intervencionista do serviço social coaduna para análise e intervenção das várias manifestações de desigualdades, por isso tem modificado o

contexto das relações sócio-históricas da sociedade, as quais são permeadas pela disputa de projetos societários e das classes sociais nas respostas às múltiplas expressões da questão social desempenhando um papel crucial em atender às demandas sociais (Borba; Fernandes, 2020; Iamamoto, 2021).

Frente à importância da educação permanente no Serviço Social, essa pesquisa se justifica, pois, conhecer, científica e empiricamente, as representações sociais sobre a promoção da saúde, a prevenção da doença e da educação permanente permite apreender a identidade grupal dos/as Assistentes Sociais, as vulnerabilidades e potencialidades dos trabalhadores, no sentido de estabelecer uma possível relação entre o processo de trabalho e sua influência no processo saúde-doença dos/das trabalhadores/as.

O objetivo desta pesquisa foi compreender as representações sociais da educação permanente para a promoção da Saúde do Trabalhador Assistente Social que atua em unidades de Pronto Atendimento da Atenção Secundária em Saúde, em Uberlândia, MG.

METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa é quanti-qualitativa e seus objetivos são descritivo-exploratórios e procedimentos bibliográficos e de campo (Romanowski; Neris, 2019).

A pesquisa ocorreu de maneira *online*, no mês de agosto de 2023, com Assistentes Sociais que atuam no Pronto Socorro das Unidades de Atendimento Integral (PS-UAI), pertencentes à atenção secundária da rede pública de saúde do município de Uberlândia, Minas Gerais. A amostra foi aleatória não probabilística e contou com 28 participantes. Foram incluídos nesta pesquisa profissionais do Serviço Social que atuam há pelo menos seis meses no Pronto-Atendimento das UAIs e que aceitaram compor o grupo de participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como critérios de exclusão foram adotados: profissionais do Serviço Social que se recusaram a assinar o TCLE; que estavam na situação de estagiários/as; que não atuavam exclusivamente como Assistentes Sociais; que estiveram afastados por motivos de doença, tratamento e/ou reabilitação ou gozando férias.

Para a localização e composição do grupo de participantes adotamos a estratégia denominada “*snow ball*” (bola de neve), o qual inicia-se pelo “informante-chave”, por meio da consulta a documentos ou a outros sujeitos que não necessariamente possuem o perfil estimado pela proposta de pesquisa (Vinuto, 2014).

Um/a profissional Assistente Social, que atua em um dos oito Pronto Atendimento das

UAI do município de Uberlândia, MG foi abordado, por livre deliberação dos pesquisadores e, a partir do aceite desta primeira pessoa, o formulário *online* lhe foi direcionado, via aplicativo de mensagens *WhatsApp*®. Na sequência, esse mesmo participante indicou um outro potencial participante, contatado pela equipe de pesquisa, via ligação telefônica e com o aceite, lhe enviado o formulário *online*.

O formulário *online* foi composto pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, na sequência, o formulário dos critérios de inclusão e exclusão dos participantes, o questionário sociodemográfico contando com 15 questões e o Teste de Evocação Semiestruturado (TESE)³ adaptado pelos pesquisadores e contendo três questões, sobre conhecimento, atitudes e práticas de como a educação permanente pode promover a Saúde do(a) Trabalhador(a) Assistente Social no rol das ações de Saúde do(a) Trabalhador(a).

Na busca de apreender as representações sociais dos participantes em relação à educação permanente e aos aspectos que influem na Saúde do(a) Trabalhador(a) fizeram parte da pesquisa as 08 Unidades de Atendimento Integral (UAI), que fazem parte da Assistência da Atenção Secundária de Uberlândia, Minas Gerais. A população de estudo foram os Assistentes Sociais que atuam no Pronto Socorro das UAIs. A amostra foi aleatória não probabilística, em que foi selecionado um grupo de respondentes de uma população maior, tendo consciência de que alguns membros da população não têm chance de responderem à pesquisa. A coleta de dados aconteceu no mês de agosto de 2023.

Os dados obtidos com o questionário sociodemográfico e profissionais foram consolidados na íntegra e analisados com auxílio do *Microsoft Office Excel*®, sob a forma de frequências absolutas e relativas e suas variáveis apresentados em formato de tabela. O material narrativo foi analisado sob a forma de análise de conteúdo, na modalidade temática, como descrito por L. Bardin (2016) e com auxílio do *software Atlas.ti*®.

Com o objetivo de manter o anonimato dos participantes do estudo, no momento da aplicação dos instrumentos, foi atribuído um código por meio de pseudônimo, escolhido pelo próprio entrevistado.

A pesquisa respeitou os aspectos éticos, de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde 510/2016 (Brasil, 2016). Os dados só foram coletados após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP/UFTM) sob o CAAE: 71177323.4.0000.5154.

³ O TESE é composto por três questões dissertativas que buscam apreender a conceituação, os aspectos atitudinais e as prescrições emitidas pelos participantes (Brabo; Gomes, 2013)

RESULTADOS

A pesquisa abordou as Assistentes Sociais que atuam no Pronto Atendimento das UAIs⁴ do município de Uberlândia, sendo que participaram da pesquisa 29 profissionais, mas uma foi excluída por estar afastada, assim a amostra foi de 28 AS. Todas as participantes se autodeclararam mulheres. O perfil sociodemográfico é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1- Descrição dos dados sociodemográficos das Assistentes Sociais que atuam no Pronto Atendimento das UAIs de Uberlândia, Minas Gerais, 2023.

Variável	Frequência absoluta (n = 28)	Frequência relativa (%)	Desvio padrão
Idade (anos)			±8,37
46 a 59	15	53,58	
32 a 45	10	35,71	
Acima de 60	02	7,14	
18 a 31	01	3,57	
Cor/Etnia			
Branca	19	67,86	
Parda	06	21,43	
Preta	02	7,14	
Amarela	01	3,57	
Renda mensal			±2,31
R\$2500,00 a R\$4000,00	18	64,29	
R\$4001,00 a R\$7000,00	08	28,57	
Acima de R\$7000,00	02	7,14	
Estado Civil			
Casada ou união estável	19	67,86	
Divorciada	05	17,86	
Solteira	03	10,71	
Viúva	01	3,157	
Escolaridade			
Superior (Graduação)	14	50,0	
Pós-graduação	14	50,0	
Religião			
Católica	11	39,29	
Evangélica	09	32,14	
Espírita	06	21,43	
Sem religião	02		

Fonte: Elaboração dos pesquisadores, 2024.

O estudo constatou que 75% possuem filhos e, dentre as que não são mães, duas são solteiras.

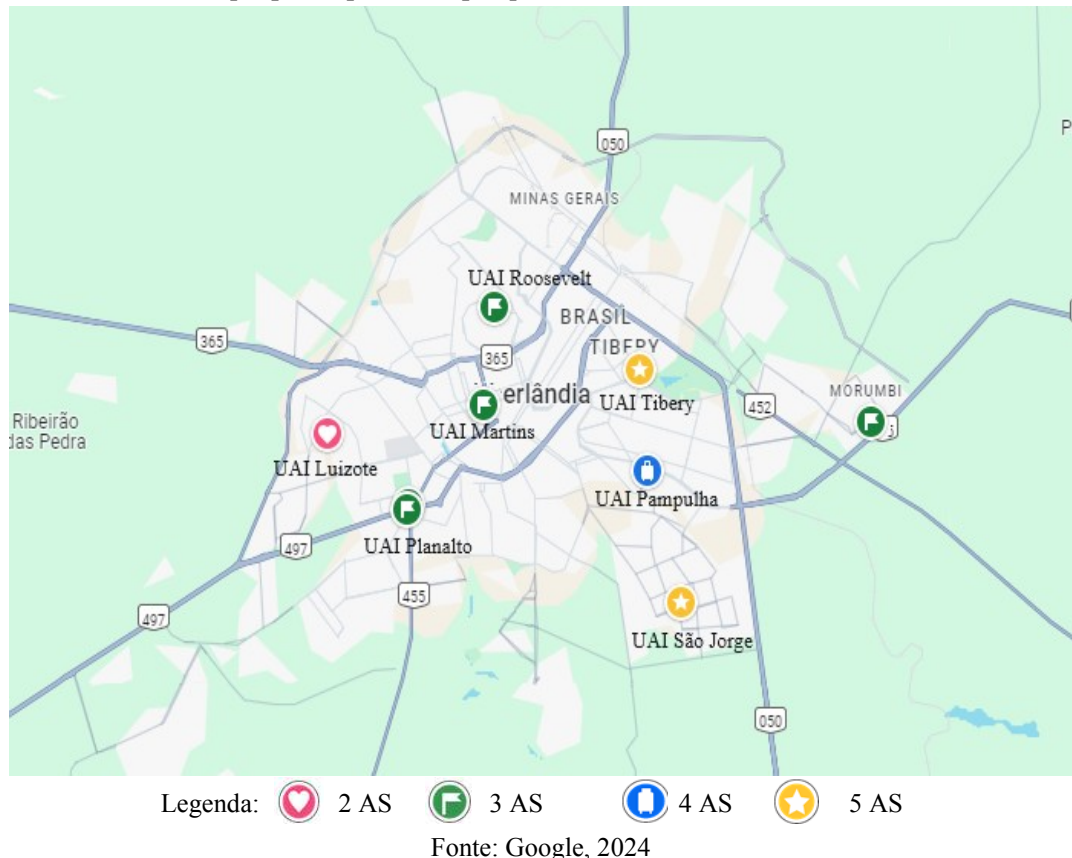
Quanto ao perfil laboral: 14,28% das participantes possuem mais de um vínculo profissional. Sobre o tempo de atuação na mesma UAI, 71,43% das participantes relataram

⁴ As Unidades de Atendimento Integrado, ou simplesmente UAIs, são unidades hospitalares localizadas com atendimento 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS), administradas por Organizações Sociais, que prestam serviços de média complexidade e urgências para a cidade de Uberlândia.

estar entre 01 e cinco anos. E, 10,71% das participantes relataram ter desenvolvido alguma doença decorrente do trabalho, que não foi identificada já que não era o objetivo da pesquisa.

A Figura 3 mostra a localização geográfica das UAIs e a representatividade das Assistentes Sociais no questionário por Unidade.

Figura 3 - Mapa geográfico com a localização das Unidades de Atendimento Integrado e a quantidade de Assistentes Sociais que participaram da pesquisa em cada UAI, Uberlândia, Minas Gerais, 2024.



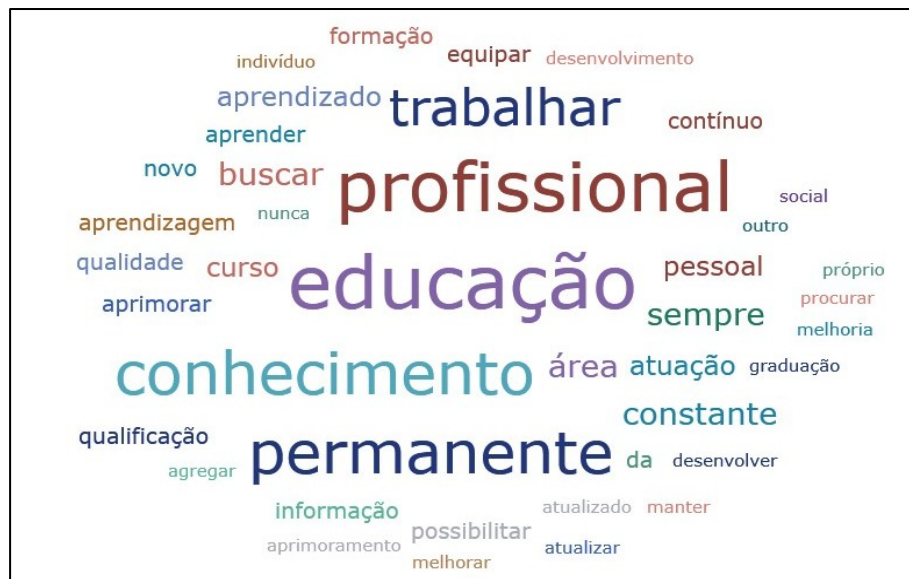
Os itens apresentados na legenda do mapa representam a predominância de Assistentes Sociais por UAI, mostrando que as UAIs Tibery e São Jorge são as que apresentam maior número de participantes Assistentes Sociais. Na UAI Luizote tem 02 Assistentes Sociais, nas unidades Planalto, Martins, Roosevelt e Morumbi participaram da pesquisa 03 Assistentes Sociais de cada UAI, a UAI Pampulha foi representada por 04 Assistentes Sociais e as UAIs Tibery e São Jorge com 05 Assistentes Sociais cada.

Para as respostas qualitativas, os núcleos de sentido e as categorias temáticas “*Um olhar sobre o perfil das Assistentes Sociais*”; “*Conceitos da Educação Permanente para Assistentes Sociais*”; “*A importância dos fluxogramas laborais no Serviço Social*”; “*A atuação profissional do Assistente Social na Atenção Secundária à Saúde*”; “*Soft Skills e*

Comunicação como estratégias para educação permanente” foram construídas com o auxílio do *software* Atlas.ti e a análise de conteúdo temática na perspectiva de Bardin (2016).

Acerca da “conceituação”, apresentamos a nuvem de palavras com os conceitos mais predominantes nas respostas.

Figura 4 - Nuvem de palavras representando a conceituação de educação permanente concebidas pelas Assistentes Sociais atuantes no Pronto Atendimento das UAIs em Uberlândia, Minas Gerais, 2023.



Fonte: Elaborada pelo *software* Atlas.ti utilizando as respostas das participantes.

Como observado, as palavras que mais se destacaram foi educação 2,56%, profissional 2,38%, conhecimento e permanente 2,01%, trabalhar 1,64% e as palavras buscar, sempre, área, constante foram apresentadas 0,91% vezes cada uma. A predominância na nuvem de palavras é reforçada com algumas narrativas das Assistentes Sociais:

É continuar estudando, se aperfeiçoando com cursos, pós-graduação, leitura de artigos (Marília).

É a aprendizagem que consiste na ideia de qualificação do indivíduo em todos os âmbitos acadêmico, profissional ou pessoal (Marcinha).

Um aprendizado contínuo em meio as novas demandas que surgem e atualizações do cotidiano social (Lívia).

Sobre as “práticas profissionais” para a educação permanente as Assistentes Sociais manifestaram estar, em constante busca de conhecimento e potencial melhora teórico-empírica para o campo laboral, por meio de estudos, troca de informações com outros profissionais e participação em eventos científicos. Como podemos observar nas

contribuições a seguir:

Estudo sobre a área que atuo, anotando e buscando informações que possam ajudar no atendimento diariamente (Priscila).

Gosto muito de ler, buscar novas informações e trocar ideias com meus colegas de trabalho e de profissão (Toledo).

Estudo os temas apresentados para desenvolver juntos aos usuários e também participo de muitos debates e Cursos que são ministrados junto aos profissionais das Unidades (Marcinha).

Leituras, cursos voltados para minha área de atuação, participação em palestras sempre que possível (Mariana).

No momento faço pós-graduação na área da saúde (Cece).

Estudar, ler, realizar cursos e manter-se atualizada foram estratégias indicadas por 86,2% participantes. Dialogar e trocar ideias com colegas de trabalho foi relatado por 20,6% das participantes. Participar de eventos científicos, palestras, *workshops*, cursos e minicursos foram indicados por 24,1% das participantes, 6,8% Assistentes Sociais afirmaram realizar pós-graduação como prática de educação permanente e 3,15% disseram não fazer nada como educação permanente.

Quanto às “prescrições para o ambiente” de trabalho, as participantes indicaram temas para serem abordados nas atividades de Educação Permanente que promovam melhor desempenho profissional.

As narrativas foram organizadas em oito núcleos de sentido, de acordo com a similaridade das respostas. Algumas participantes foram alocadas em mais de uma categoria e outras apresentaram respostas subjetivas, como “cursos”, “atualizações”, “capacitações”. A Tabela 2 representa a predominância das temáticas.

Tabela 2 - Predominância das categorias de acordo com as temáticas para educação permanente, sugeridas pelas Assistentes Sociais que atuam no Pronto Atendimento das UAIs de Uberlândia, Minas Gerais, 2023.

Categoria	Frequência absoluta (n=36)	Frequência relativa (%)
Fluxograma de atendimentos nas Redes de Atenção à Saúde	07	19,45
Atuação do Assistente Social	07	19,45
“ <i>Soft Skills</i> ” ⁵ / Comunicação	04	11,11
Saúde Mental	04	11,11

⁵ *Soft Skills* são habilidades transversais, relacionadas à personalidade e comportamento de cada indivíduo, com aptidões mentais, sociais, emocionais, comunicativas, de liderança que se aprimoram de acordo com os aspectos culturais, educacionais e de experiência (Almeida; Packard, 2018).

Categoria	Frequência absoluta (n=36)	Frequência relativa (%)
Violências	03	8,33
Trabalho em equipe	03	8,33
Atualizações legislativas pertinentes ao serviço social	02	5,55
Cuidados Paliativos	01	2,78
Respostas Subjetivas	05	13,89

Fonte: Elaborado pelos autores. 2024.

A frequência absoluta foi construída pela quantidade de respostas das participantes, sendo diferente do número amostral de participantes, pois, 28,5% das respondentes relataram mais de um tema.

DISCUSSÃO

Um olhar sobre o perfil das Assistentes Sociais

O perfil sociodemográfico das participantes coaduna com a literatura (CFESS, 2022; Souza, 2018; Valduga *et al.*, 2021), a qual apresenta predominância do sexo feminino no Serviço Social. De acordo com o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), dos 44.212 assistentes sociais que fizeram o recadastramento em 2022, 41.083 (92,92%) se autodeclararam mulher (CFESS, 2022).

Para além da realidade dos profissionais de Serviços Social, o infográfico do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), no 2º semestre de 2022, demonstrou que as mulheres ocupavam 75% dos postos de trabalho na área da saúde, educação e serviços sociais, públicos e privados, identificando maioria de profissionais do sexo feminino nessas áreas (Dieese, 2022).

Acerca da pertença étnico-racial os dados da nossa pesquisa revelam que 67,86% das participantes se autodeclararam brancas. Indo ao encontro ao estudo do Conselho Federal de Serviço Social (2022) no qual 22.255 (50,34%) dos Assistentes Sociais se autodeclararam preto ou pardo (CFESS, 2022). Indo de encontro ao estudo do CFESS, 2022, no qual 22.255 (50,34%) dos Assistentes Sociais se autodeclararam pretos ou pardos.

A predominância étnico-racial branca neste estudo está relacionada com a região sudeste do Brasil, onde ocorreu a pesquisa e na qual 42.335.216 (49,9%) pessoas se autodeclararam branca. Em Uberlândia, Minas Gerais, 348.400 (48,85%) da população se autodeclaram branca (IBGE, 2022).

Desde 2019 tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 1827, de 2019, que dispõe sobre o piso salarial de Assistentes Sociais em R\$ 5.500,00 para uma jornada de 30 horas, porém o Projeto não tem alterações desde abril de 2023 (Werkema, 2024). Como a pesquisa foi realizada em uma autarquia municipal, o que difere a renda das Assistentes Sociais é o tempo de serviço e o plano de carreira, por isso a ausência de correlação entre renda e cor/etnia. No entanto, observamos que a maioria 64,28% possui renda inferior ao proposto pelo piso, condição que colabora apenas para a realização de capacitações subsidiadas pela prefeitura.

A escolaridade das participantes foi igualmente dividida em (50%) com graduação e pós-graduação. Para Moraes (2023) qualificações específicas do Serviço Social devem reforçar a amplitude da investigação, que apresenta estreita relação com a intervenção. A eficácia da atuação do Assistente Social deve ir ao encontro dos princípios ético-políticos do Serviço Social, que abrangem a transformação social, e esta, por sua vez, necessita da Educação Permanente para ser entendida.

Percebemos que a escolaridade das Assistentes Sociais está diretamente relacionada com as representações sociais da educação permanente, assim as considerações referente a trazer para si a responsabilidade desta ação, tem origem diretamente na falta de acesso e permanência a ao ensino de pesquisa e pensamento crítico.

Conceitos da Educação Permanente para Assistentes Sociais

Evidenciamos como as Assistentes Sociais conceituam, conforme o TESE, a educação permanente, e ficou evidenciado que 92,8% delas se referem a um processo de educação, com desenvolvimento de capacitações que promovem melhorias de aprendizagem, como pode ser visto nas falas a seguir:

Educação permanente é o aperfeiçoamento, acompanhamento, seguimento na melhoria de nosso trabalho visando buscar mais conhecimentos, abordando novas estratégias com outros profissionais no nosso dia a dia (Araújo).

Educação permanente representa adquirir novos conhecimentos, aprimorar habilidades, que visem expandir o conhecimento profissional (Letícia).

É a continuidade do aprendizado, ou seja, a busca pelo conhecimento mesmo após termos concluído graduações/cursos, é o aprimoramento contínuo (Poliana).

Em consonância com os resultados mostrados acima, no estudo realizado por Campos, Marques e Silva (2018) com profissionais da saúde incluindo Assistentes Sociais, a educação

permanente é entendida como evolução da experiência e aprendizado ao longo do tempo. Já no estudo de Abreu e Santos (2019), a maioria das participantes declararam que educação permanente é um termo novo e algo que faz em articulação nos espaços de trabalho, nas academias, nas capacitações, na atividade política e áreas afins.

Surgida no Brasil nos anos 1980, a educação permanente no campo da Saúde do/da Trabalhador/a é pouco difundida e aplicada, tendo em vista que as representações sociais da educação permanente estão enraizadas nas Assistentes Sociais como responsabilidade delas, fato que pode ser visto nas respostas obtidas no presente estudo:

Procurar conhecimento para aprimorar (Assistente Social)

Fazer atividades de ensino mesmo após a formação para se atualizar (Ana).

Estudos realizados após alguma formação no intuito de aprimoramento (Cláudia).

Destarte, infere-se que as representações sociais são as formas de pensamento prático, voltadas para a interação, a interpretação e o controle do ambiente social, físico e cultural. Dessa forma, possuem particularidades distintas em relação à estrutura dos conteúdos, aos processos mentais e à lógica envolvida (Moscovici, 1978). Afirmativa corroborada nos seguintes trechos da pesquisa:

É estar sempre em busca de conhecimentos que possam agregar e desenvolver de maneira positiva meu processo de trabalho. A educação permanente proporciona desenvolvimento de potencialidades e possibilita ao profissional se manter atualizado (Mariana).

Educação permanente é a forma de atualização profissional disponibilizada ao profissional, seja por intermédio da instituição a qual se possui vínculo empregatício ou por iniciativa própria, inclui não apenas Educação na área de atuação, mas também outras áreas do conhecimento que venham agregar qualidade ao trabalho executado sem sair das atribuições próprias da área de formação a qual se pertence (Assistente Social Atenta).

É a continuidade do aprendizado, ou seja, a busca pelo conhecimento mesmo após termos concluído graduações/cursos, é o aprimoramento contínuo (Poliana).

A reflexão pelas Assistentes Sociais sobre o que é educação permanente colaborou para a identificação de temas que requerem aprimoramento no ambiente laboral dentre os quais se encontram os fluxos de trabalho nas Redes de Atenção à Saúde e na assistência à saúde.

A importância dos fluxogramas laborais no Serviço Social

Quanto aos aspectos práticos, a demanda por educação permanente apontou para fluxogramas e processos de trabalho, assim como a atuação do Assistente Social, e se mostrou fundamental que as equipes de saúde tenham as mesmas condutas, como retratam as narrativas:

Mediação de conflitos, comunicação não violenta, organograma institucional, fluxos, temas ligados a saúde física e mental em geral, atualização sobrenomes e leis na saúde (Josi).

[...] O conhecimento dos processos de trabalho atualizados. Envolvimento interpessoal nas atividades dos trabalhos (Juves).

O trabalho do assistente social é reforçado quanto ao modo de se relacionar e atender, à intervenção nas expressões da questão social em suas variadas formas. O movimento conhecimento técnico-operativo, ético-político e teórico-metodológico são inerentes a essa especialidade na área da saúde, de forma que existe uma necessidade de os profissionais dessa especialidade possuírem diferentes tipos de conhecimento para desempenhar eficazmente suas funções (Pereira, 2020).

Todavia, cada instituição possui uma forma de gestão, com protocolos e procedimentos que seguem fluxos diferentes, a atuação do Assistente Social nas UAIs requer do profissional a reestruturação de serviços, o planejamento, a execução e o acompanhamento de programas, demandas e políticas na dimensão do conceito atual de saúde. De forma que, no processo de trabalho, o assistente social integra as equipes multidisciplinares, atua de forma intersetorial e auxilia o usuário no acesso aos seus direitos e serviços relacionados às políticas públicas (Moraes, 2019).

Santos, Santos e Silva (2012) relataram em sua pesquisa que os Assistentes Sociais reconhecem que não basta apenas conhecer as técnicas e os instrumentos, é necessário que estes atendam às demandas de forma organizada. Neste contexto, todos os profissionais entrevistados mencionaram ter aprimorado seus instrumentos de trabalho para responder às demandas emergentes, resultantes das mudanças na realidade, devido às diversas necessidades impostas pela evolução do trabalho.

Diante do contato direto com os fluxos de trabalho, as Assistentes Sociais podem identificar possíveis melhorias, otimizar processos, garantir a qualidade dos serviços prestados e promover uma atuação mais eficaz e eficiente (Sena, 2018). A importância do conhecimento acerca dos fluxos de trabalho das AS significa viabilizar os encaminhamentos

para a rede de saúde, socioassistencial e jurídica após fazer a identificação e trabalhar os aspectos sociais das demandas apresentadas (CFESS, 2010).

A atuação profissional do Assistente Social na Atenção Secundária à Saúde

Em todas as profissões é importante conhecer as atribuições laborais, sendo que 25% das Assistentes Sociais sugeriram como tema de educação permanente, atuação do Assistente Social, apresentando suas funções.

O Serviço Social atua com as chamadas expressões da questão social, ou seja, a junção das desigualdades da sociedade, cuja base é a apropriação privada dos frutos do trabalho socialmente produzido (Iamamoto, 2021).

Nessa direção, o Serviço Social atuará, no campo da Saúde, gradualmente, por volta de 1980, quando se estabeleceu o projeto ético-político da profissão e a política de saúde. Em 1990, advindo do Movimento da Reforma Sanitária, foram identificadas áreas que precisavam ser abordadas pelo Serviço Social, tais como: a democratização do acesso aos serviços de saúde, estratégias de integração com a realidade nas unidades de saúde, trabalho em equipe interdisciplinar, foco em abordagens grupais, acesso igualitário à informação e estímulo à participação da população (Cruz, 2018).

Atualmente o trabalho do Assistente Social, na área da saúde, se manifesta em expressões da questão social como a desnutrição, diversos tipos de violência, particularidades relacionadas a grupos vulnerabilizados, crianças, adolescentes, idosos, mulheres grávidas, tentativas de suicídio, falta de informação sobre direitos sociais, negligência, desigualdade no acesso a serviços e oportunidades (Pereira, 2020).

Conforme citado por Silva *et al.*(2015), os Assistentes Sociais devem realizar seus processos de trabalho a partir da existência do processo saúde-doença como um esquema social que envolve as interações entre o ser humano e a natureza por meio do ambiente, do território e das relações com os outros através do trabalho, das relações sociais, culturais e políticas em um espaço geográfico específico e em um determinado momento histórico (Bentes; Honorato, 2022).

Segundo Bentes e Honorato (2022) o assistente social pode se orientar para organizar seu trabalho através de quatro eixos de inserção: a) ações de caráter emergencial assistencial, agilização de internamentos, exames e consultas, etc.; b) educação, informação e comunicação em saúde, cujas atividades podem ser em conjunto ou individuais; c) planejamento e assessoria, ações direcionadas para o processo de reorganização do trabalho

no SUS com a finalidade de qualificar os recursos humanos na esfera operacional das unidades; d) mobilização e participação social, cujas atividades estão voltadas para a mobilização da comunidade.

Com o exposto, inferimos que a atuação do Serviço Social na Atenção à Saúde transcende o atendimento aos usuários das Unidades de Pronto Atendimento no município pesquisado, mas também as equipes multiprofissionais onde estão inseridas.

Soft Skills e Comunicação como estratégias para educação permanente

As narrativas das participantes permitem observar que no campo Saúde do Trabalhador há a demanda por educação permanente em *Soft Skills* como estratégia para Comunicação, como aspectos voltados para a Saúde Mental.

Também considero muito importante a educação profissional que possibilite a todos os funcionários o desenvolvimento de soft skills, uma vez que lidamos diariamente com vidas humanas indistintamente. Na minha visão essas são as maiores carências, não adianta eu deter um conhecimento enorme dentro da minha área de atuação se não sei lidar com o outro usando uma comunicação assertiva, especialmente dentro de um ambiente de trabalho estressor como uma unidade de saúde (Assistente Social Atenta).

Mediação de conflitos, comunicação não violenta, organograma institucional, fluxos, temas ligados a saúde física e mental em geral, atualização sobrenomes e leis na saúde (Josi).

Os profissionais do Serviço Social que atuam na área da saúde exercem suas atribuições em um contexto multidisciplinar, interdependente e integrado exigindo a interação entre pessoas e habilidades socioemocionais que são essenciais para o bom andamento do trabalho (Moraes, 2019).

Nas décadas de 1970 e 1980 surgiu em contextos de educação e treinamento profissional o termo *Soft Skills*, que se referia às habilidades interpessoais, competências sócio emocionais, comportamentais e pessoais do indivíduo, equilibrando a autoconfiança, e tem como essência a capacidade de desenvolver a comunicação, a habilidade para trabalhar em equipe e em diversos projetos simultaneamente, a facilidade em lidar com a diversidade e aptidão em portar-se eticamente (Andrade, 2016; Oliveira *et al.*, 2020; Patel, 2021).

Paradoxalmente, destacamos que o desenvolvimento de tais habilidades está relacionado com o ambiente laboral, com os recursos físicos, humanos e materiais, cultura organizacional da gestão aliadas às variáveis de cada sujeito, em sua singularidade, que abarcam aspectos psicológicos, biológicos, socioculturais. Logo, *capacitar-se* não é uma

escolha que deriva apenas da força de vontade de cada uma, de cada um.

Implementar essa estratégia no Serviço Social envolvem ações como identificar as habilidades necessárias, desenvolver programas de capacitação, promover a comunicação eficaz e incentivar a prática dessas habilidades no dia a dia. Além disso, é importante envolver os profissionais do Serviço Social no processo de implantação e oferecer suporte contínuo para seu desenvolvimento (Martins, 2017; Oliveira *et al.*, 2020).

No leque das *Soft Skills* a comunicação é um pilar importante, que tem potencialidades para otimizar ou prejudicar a assistência à saúde. Na prática, muitas das ações se relacionam diretamente com a habilidade comunicativa como elemento central, pois deveriam facilitar a troca de informações entre equipes, pacientes e familiares, além de promover informações cruciais para a segurança e envolvimento dos pacientes e familiares no processo de prevenção ou tratamento (Zota *et al.*, 2023). Indo ao encontro do projeto ético-político do Serviço Social (Teixeira; Braz, 2014).

Fato que foi corroborado no estudo realizado por Pimenta *et al.* (2020) com 152 enfermeiros atuantes em Hospital Universitário no Nordeste do Brasil, cujos indicadores de prazer e sofrimento no trabalho e a comunicação interpessoal apresentou valores significativos, revelando que quanto maior as vivências de prazer no ambiente laboral, maiores são as médias da comunicação total e dos domínios. Ao passo que, os fatores de sofrimento no trabalho e a comunicação interpessoal evidenciaram valores negativos e significativos, indicando que à medida que o sofrimento no trabalho se eleva, diminuem os níveis de comunicação entre os profissionais, tanto na comunicação total, quanto nos domínios disponibilidade, controle do ambiente, assertividades e manejo das interações.

Nesse sentido, a comunicação inadequada no ambiente de trabalho pode ser causa de adoecimento dos trabalhadores. A falta de diálogo, a má interpretação e a sobrecarga de informações, o assédio moral, entre outros fatores, podem contribuir para o estresse, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde dos colaboradores (Freitas; Freitas, 2023).

As transformações culturais e econômicas vivenciadas nos últimos duzentos anos têm impactado diretamente as condições de trabalho no Brasil, de forma que a relação estabelecida entre o homem e o trabalho está reverberando na saúde mental do trabalhador, suas influências negativas, e a normalização de sofrimento no ambiente laboral já traz consequências graves. Atualmente os transtornos mentais relacionados ao trabalho são a terceira maior causa de afastamento do trabalho e os dados apontam uma tendência de crescimento (Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, 2022).

Visando os *Soft Skills*, vê-se, na teoria, a sugestão de implementações de práticas

integrativas, como musicoterapia, reiki, sessões de yoga, estímulo a pausas programadas e espaços de convivência entre os profissionais, dentre outras (Nascimento Filho; Vital; Oliveira, 2021), porém na realidade profissional percebe-se a vertente de trabalhadores(as) cada dia mais preocupados e pressionados a desenvolverem metas e resultados, que não se relacionam com as práticas integrativas.

Em preocupação com a Saúde do Trabalhador, vê-se que algumas instituições estão focadas em proporcionar aos seus trabalhadores vivências e experiências que melhorem suas condições de vida no ambiente de trabalho. Dentre elas pode-se citar, práticas integrativas, como musicoterapia, reiki, sessões de yoga, estímulo a pausas programadas e espaços de convivência entre os profissionais, dentre outras (Nascimento Filho; Vital; Oliveira, 2021).

Estratégias de melhorias na comunicação interna também foram citadas como estratégia institucional essencial para a promoção da saúde nos locais de trabalho (Souza, 2023). A epidemia de doenças mentais relacionada ao trabalho é um alerta para a importância de as organizações provocarem uma transformação nos processos de trabalho e comunicação em busca de promover um ambiente psicologicamente saudável.

CONCLUSÃO

As representações sociais sobre a educação permanente sob a ótica dos Assistentes Sociais que atuam na Atenção Secundária à Saúde estão relacionadas à responsabilização dos próprios profissionais pelo processo de constante atualização, quando a educação permanente é função do empregador no ambiente de trabalho.

Entre os temas que mais requerem atualização estão à compreensão do fluxograma dos serviços de saúde nas RAS do município pesquisado que apontarem para a necessidade de a gestão municipal, na forma de processo de educação permanente, elaborar e estruturar com os participantes fluxogramas que otimizem o processo trabalho.

A outra demanda é referente às atribuições da/do Assistente Social que atua na Atenção Secundária precisam ser evidenciadas, conforme um Plano Municipal, as quais convirjam para as orientações de seu Conselho Profissional. Em nome da coerência de suas funções, seja junto à população atendida seja com a equipe multiprofissional na UAI.

Enquanto limitações, a pesquisa em si não se debruçou sobre queixas ou doenças relacionadas ao trabalho. Tema para o qual sugerem-se novos estudos quantitativos que possam evidenciar novas questões de pesquisa que afetam profissionais do Serviço Social.

Concluindo, a educação permanente trouxe à tona a representação das *soft skills*, da

comunicação e da saúde mental. Interdisciplinarmente evidencia o necessário acesso público e sustentável aos meios para oferta, acesso e permanência das atividades, como massagens, em serviços de Atenção à Saúde do/da Trabalhador/a. Os processos comunicacionais fluídos entre a equipe e desta com a população podem reduzir quadros de estresse e absenteísmo, ao passo que podem ampliar a satisfação com as relações *de* e *no* trabalho.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. T. S. da Silva de; SANTOS, D. A. R. dos. Os desafios à formação permanente de assistentes sociais em cursos lato sensu, num contexto de avanço do ideário liberal de educação-mercadoria. **Revista do Serviço Social da UNIGRANRIO**, Duque de Caxias, v. 1, n. 3, p. 218–245, 5 jul. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/mrss/article/view/5693>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ALMEIDA, Rita K.; PACKARD, Truman G. **Competências e empregos: uma agenda para a juventude: síntese de constatações, conclusões e recomendações de políticas**. Brasil: The World Bank, 2018. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/953891520403854615/Síntese-de-constatações-conclusões-e-recomendações-de-políticas>. Acesso em: 29 abr. 2024.

ANDRADE, C. S. L. de. A influência das soft skills na atuação do gestor: a percepção dos profissionais de gestão de pessoas. **Faculdade Getúlio Vargas**, Rio de Janeiro, 2 dez. 2016. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/c97992ba-f080-4c15-abca-4ad825ddae7b>. Acesso em: 29 abr. 2024.

ARAÚJO, L. F.; LOBO, C. J. de c.; SANTOS, J. V. de O.; SAMPAIO, A. V. C. Concepções psicossociais acerca do conhecimento sobre a AIDS das pessoas que vivem com o HIV. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 26, n. 2, p. 219–230, 2017. DOI: 10.15446/rcp.v26n2.59349. DOI: <https://doi.org/10.15446/rcp.v26n2.59349>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231170/25137>. Acesso em: 19 fev. 2024.

ARRUDA, Â. Representações Sociais: dinâmica e redes. *In*: ALMEIDA, Â. M. de O.; SANTOS, M. de F. de S; TRINDADE, Z. **A Teoria das Representações Sociais**. 2. ed. Brasília: Editora Technopolitik, 2014. p. 447-489. Disponível em: <https://www.pucpress.com.br/publicacoes/angela-arruda-e-as-representacoes-sociais/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.

BENTES, S. M.; HONORATO, L. G. Serviço social na saúde: os parâmetros atribuídos aos assistentes sociais, uma referência a sua intervenção profissional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Criciúma, v. 8, n. 6, p. 735–746, 30 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i6.5958>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5958>. Acesso em: 17 abr. 2024.

BORBA, M. P.; FERNANDES, R. M. C. Serviço Social e poder judiciário: aproximações com uma agenda de educação permanente. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, p. 155–173, 7 fev. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/0101-6628.206>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/hbqh9hgc7Sg5FpJz8vgKnWF/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

BRASIL. **Resolução 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

CAMPOS, K. F. C.; MARQUES, R. de C.; SILVA, K. L. Continuing education: speeches by professionals of one Basic Health Unit. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0172>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400219&lng=en&tlng=en. Acesso em: 30 ago. 2023.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional**. Brasília: CFESS, 2022. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>.

CRUZ, L. S. da. **A importância da inserção do assistente social na Estratégia Saúde da Família - ESF**. 2018. 17f. Monografia (Pós-graduação) – Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1134>. Acesso em: 17 abr. 2024.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Brasil: inserção das mulheres no Mercado de Trabalho. Brasília: DIEESE, 2022. **Departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos**. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/infografico/2022/mulheresBrasileRegioes.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FERNANDES, R. M. C. Educação permanente nas situações de trabalho de assistentes sociais. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 481–505, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462012000300008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/XLMkCJ6vBWtftBB39ycXdXB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FREITAS, C. B. B.; FREITAS, C. V. de C. A saúde mental no trabalho, a cultura do assédio e a Síndrome de Burnout, Boreout e Brownout. **Revista Contemporânea**, Madri, v. 3, n. 9, p. 15644–15660, 26 set. 2023. DOI 10.56083/RCV3N9-117. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1501>. Acesso em: 18 abr. 2024.

GOOGLE. **Unidades de Pronto Atendimento em Uberlândia**. Uberlândia: Google Maps, 2024 (Mapa). Disponível em: <https://www.google.pt/maps/search/uai/@-18.9088559,-48.280539,12.25z?hl=pt-PT&entry=ttu>. Acesso em: 29 abr. 2024.

HETTI, L. B. E.; BERNARDES, A.; GABRIEL, C. S.; FORTUNA, C. M.; MAZIERO, V. G. Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 15, n. 4, p. 973–82, 31 dez. 2013. DOI <https://doi.org/10.5216/ree.v15i4.24405>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/24405>. Acesso em: 30 abr. 2024.

IAMAMOTO, M. V.. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

LAPROVITA, D.; FERNANDES, F. C.; ALMEIDA, L. P. de; CORVINO, M. P. F.; CORTEZ, E. A.; BRAGA, A. L. de S. Educação permanente no atendimento pré-hospitalar móvel: perspectiva de Emerson Merhy. **Revista de Enfermagem UFPE on line, Pernambuco**, Pernambuco, p. 4680-4686, 2016. DOI <https://doi.org/10.5205/reuol.9978-88449-6-ED1012201632>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11538/13444>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MARTINS, J. C. C. **Soft Skills: conheça as ferramentas para você adquirir, consolidar e compartilhar conhecimentos**. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2017.

MORAES, J. da S. S. Desafios e estratégias na atuação das assistentes sociais da saúde em Maceió/AL. **Temporalis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 46, p. 236–253, 27 dez. 2023. DOI <https://doi.org/10.22422/temporalis.2023v23n46p236-253>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/42233>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MORAES, P. A. Z. **O Serviço Social no atendimento aos usuários nas Unidades de Atendimento Integrado de Uberlândia (MG)**. 2019. 50f. Orientadora: Marlene Teresinha de Munio Colesanti. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.3310>.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NASCIMENTO FILHO, J. M. do; VITAL, A. L. F.; OLIVEIRA, A. K, da S. G. de. Síndrome de burnout e ansiedade em trabalhadores em saúde mental: enfrentando uma realidade silenciosa. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 7, n. 2, p. 74–87, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n2ID24011>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/24011/14195>. Acesso em: 19 abr. 2024.

OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. **Frequência de notificações**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2022.

OLIVEIRA, A.C. A. de; S, J. S. da; OLIVEIRA, J. D. de; MELO, M. M. da R. A inserção do serviço social na educação: uma ponte para a afirmação das políticas públicas de inclusão.

Revista Includere, Mossoró, v. 1, n. 1, 2 mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/4592>. Acesso em: 6 jun. 2022.

OLIVEIRA, M. Liz C. de; GOMES, L. de O.; SILVA, H. S. da; CHARIGLIONE, I. P. F. S. Vista do Conhecimento, atitude e prática: conceitos e desafios na área de educação e saúde. **Revista Educação em Saúde**, Anápolis, v. 8, n. 1, p. 190–198, 2020. DOI <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2020v8i1.p190-198>. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/4426/3277>. Acesso em: 6 jun. 2023.

PATEL, S. **Soft Skills for health care staff: a scoping review**. 2021. 40f. Advisor: Eija Metsälä. Dissertation (Master of Health Care – Metropolia University of Applied Sciences, Finlândia, 2021). Disponível em: <http://www.theseus.fi/handle/10024/501945>. Acesso em: 17 abr. 2024.

PEREIRA, M. E. R. Sobre o trabalho do serviço social na pandemia: um relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, IV., 2020. Campina Grande: Realize Editora, 2020. v. IV, p. 283–297. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73800>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PESSOA, D. L. R.; SANTOS, B. O.; ABREU, C. B. R.; MENDES, K. F. C.; HORA, M. da C. C. da; CANTANHEDE, M. C. *et al.* O uso da aromaterapia na prática clínica e interprofissional. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 10, n. 3, p. e46410313621, 22 mar. 2021. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13621>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13621>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PIAZZA, M.; RAMOS, B. J.; OLIVEIRA, S. N. de; PRADO, M. L. do; MASSAROLI, A.; ZAMPROGNA, K. M.. Educação permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 47–54, 2 set. 2015. DOI [10.15210/jonah.v5i1.5408](https://doi.org/10.15210/jonah.v5i1.5408). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31699>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PIMENTA, C. J. L.; VIANA, L. R. de C.; BEZERRA, T. A.; SILVA, C. R. R. da; COSTA, T. F. da; COSTA, K. N. de F. M. Prazer, sofrimento e comunicação interpessoal no trabalho de enfermeiros no ambiente hospitalar. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, p. e20190039, 30 nov. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0039>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/L6dztxmW3Pt3crw3qTCVbbP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ROMANOWSKI, F. N. de A.; NERIS, N. W. **Manual de tipos de estudo**. Anápolis: Centro Universitário de Anápolis, 2019.

SANTOS, L.; SANTOS, L. D.; SILVA, R. R. do N. A prática do Assistente Social e a importância dos instrumentos técnicos-operativo. In: **Anais [...] COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**, VI., 2012. São Cristóvão: Universidade Federal do Sergipe, 2012. v. VI. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/332667503/A-PRATICA-DO-ASSISTENTE-SOCIAL-E-A-IMPORTANCIA-DOS-INSTRUMENTOS-TECNICOS-OPERTIVO-RESUMO-pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SENA, L. R. de. **O trabalho do assistente social, direito à educação e intersectorialidade**. 2018. 65 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193416>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SILVA, J. K. D. da. **O trabalho do assistente social na saúde: a particularidade das atribuições e competências profissionais frente ao processo de precarização do trabalho**. 2015. 98f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Campina Grande, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_54385795770ff89a791cb329f9923d25. Acesso em: 17 abr. 2024.

SILVA, I. B. **Educação permanente e serviço social: interface da formação das/os assistentes sociais nas universidades federais e estaduais na Bahia**. 2020. 154f. Orientadora: Nailsa Maria Souza Araújo. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14033>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SOUZA, N. D. A. de. **Comunicação interna e sua colaboração na promoção da saúde mental no ambiente organizacional: estudo de caso na empresa HCC Energia Solar**. 2023. 81 f. Orientadora: Elisângela Carlosso Mortari. Monografia (Graduação em Relações Públicas) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Comunicação Social, Santa Maria, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/30072/TCC%202023_1%20-%20NATALY%20DANDARA%20A%20SOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 abr. 2024.

SOUZA, P. C de. **Serviço social e o trabalho interdisciplinar: o exercício profissional do/da assistente social nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Palhoça/SC**. 2018. 220f. Orientadora: Ana Maria Baima Cartaxo Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193473/PGSS0208-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 abr. 2024.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. **O projeto ético político do serviço social**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de ensino e pesquisa em Serviço Social, 2014. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata_-braz-marcelo-201608060407431902860.pdf. Acesso em: 26 maio 2024.

VALDUGA, T.; BRINCA, J.; DIOGO, E.; MUÑOZ, I.. Repensar a prática profissional dos Assistentes sociais em contexto escolar: impactos da COVID 19. **Aprender**, Portalegre, Portugal, p. 64–84, 26 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.58041/APRENDER.135>. Disponível em: <http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/view/135>. Acesso em: 30 abr. 2024.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203–220, 30 dez. 2014. DOI <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 23 maio 2022.

WERKEMA, R. PL Piso Salarial de assistentes sociais deve voltar a tramitar na Câmara. 2024. **Conselho Federal de Serviço Social**. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/2103>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ZOTA, D.; DIAMANTIS, D. V.; KATSAS, K.; KARNAKI, P.; TSIAMPALIS, T.; SAKOWSKI, P. *et al.* Essential skills for health communication, barriers, facilitators and the need for training: perceptions of healthcare professionals from seven european countries. **Healthcare**, São Paulo, v. 11, n. 14, p. 2058, 18 jul. 2023. DOI <https://doi.org/10.3390/healthcare11142058>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37510499/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ESTUDOS

A atuação profissional, como promotora de educação permanente às Assistentes Sociais do Pronto Atendimento das UAI's, demandava uma aproximação às diversas fragilidades encontradas nos espaços de trabalho dessas profissionais e que muitas vezes eram omitidas em contextos formais e informais de diálogo junto à gestão municipal.

O desenvolvimento dessa pesquisa permitiu conhecer aspectos subjetivos da educação permanente assim como das representações sociais sobre o tema. Foi notório que as Assistentes Sociais conhecem educação permanente, a consideram nos seus aspectos culturais e sociais;, em suas representações sociais a inferem como estratégia que deve ser buscada pelo próprio trabalhador, sob uma autocobrança para sua execução.

Além disso, constatamos a necessidade da gestão realizar, com as profissionais, e capacitações permanentes, visando o desenvolvimento de habilidades laborais, atualizações e comunicação efetiva que promovam a saúde das mesmas.

O levantamento dos temas mais demandados pelas participantes será estruturado em um cronograma e apresentado à gestão municipal em conjunto com as participantes ou suas representantes para potencial realização de processo de educação permanente com as Assistentes Sociais, como estratégia coletiva de promoção na Saúde da Trabalhadora do Serviço Social, o que, certamente, repercutirá na assistência à saúde.

REFERÊNCIAS GERAIS

ABREU, M. T. S. da Silva de; SANTOS, D. A. R. dos. Os desafios à formação permanente de assistentes sociais em cursos lato sensu, num contexto de avanço do ideário liberal de educação-mercadoria. **Revista do Serviço Social da UNIGRANRIO**, Duque de Caxias, v. 1, n. 3, p. 218–245, 5 jul. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/mrss/article/view/5693>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ABRIC, J.-C. Central system, peripheral system: their functions and roles in the dynamics of social representations. **Papers on Social Representations**, Lisboa, v. 2, n. 2, p. 75–78, 1993. Disponível em: <https://psr.iscte-iul.pt/index.php/PSR/article/view/126>. Acesso em: 13 set. 2023.

ALBUQUERQUE, L. C. de; ARAÚJO, E. J. M. de. Formação do profissional de serviço social: Desafios e possibilidades. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 37, n. 118, p. e11414, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.118.11414>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/11414>. Acesso em: 24 ago. 2023.

ALMEIDA, Rita K.; PACKARD, Truman G. **Competências e empregos: uma agenda para a juventude: síntese de constatações, conclusões e recomendações de políticas**. Brasil: The World Bank, 2018. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/953891520403854615/Síntese-de-constatações-conclusões-e-recomendações-de-políticas>. Acesso em: 29 abr. 2024.

ANDRADE, C. S. L. de. A influência das soft skills na atuação do gestor: a percepção dos profissionais de gestão de pessoas. **Faculdade Getúlio Vargas**, Rio de Janeiro, 2 dez. 2016. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/c97992ba-f080-4c15-abca-4ad825ddae7b>. Acesso em: 29 abr. 2024.

ARRUDA, Â. Representações Sociais: dinâmica e redes. *In*: ALMEIDA, Â. M. de O.; SANTOS, M. de F. de S; TRINDADE, Z. **A Teoria das Representações Sociais**. 2. ed. Brasília: Editora Technopolitik, 2014. p. 447-489. Disponível em: <https://www.pucpress.com.br/publicacoes/angela-arruda-e-as-representacoes-sociais/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

AYRES, J. R.; CASTELLANOS, M. E. P.; BAPTISTA, T. W. de F. Entrevista com José Ricardo Ayres. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 51–60, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018000002>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000100051&tlng=pt. Acesso em: 21 dez. 2023.

BACKES, D. S.; BÄR, K.; COSTENARO, R. G. S.; BACKES, M. T. S.; SOUZA, F. G. M. DE; BÜSCHER, A. *et al.* Educação permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. eAPE01906, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO019066>. Disponível em: <https://acta->

ape.org/article/educacao-permanente-percepcao-da-enfermagem-a-luz-do-pensamento-da-complexidade/. Acesso em: 13 set. 2023.

BARBOSA, C. P.; BELIAN, R. B.; DE ARAÚJO, C. M. T. Continuing education in the child health handbook: an educational software for primary care. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 97, n. 1, p. 80–87, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.12.003>. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0021755719303985>. Acesso em: 13 set. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.

BELLAN, M.; BARICICH, A.; PATRUCCO, F.; ZEPPEGNO, P.; GRAMAGLIA, C.; BALBO, P. E. *et al.* Long-term sequelae are highly prevalent one year after hospitalization for severe COVID-19. **Scientific Reports, Berlin**, Londres, v. 11, n. 1, p. 22666, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-01215->. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-021-01215-4>. Acesso em: 22 fev. 2022.

BENTES, S. M; HONORATO, L. G. Serviço social na saúde: os parâmetros atribuídos aos assistentes sociais, uma referência a sua intervenção profissional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Criciúma, v. 8, n. 6, p. 735–746, 30 jun. 2022. DOI <https://doi.org/10.51891/rease.v8i6.5958>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5958>. Acesso em: 17 abr. 2024.

BETTANIN, F. S. M.; RODRIGUES, J. C.; BACCI, M. R. Educação permanente em saúde como instrumento da qualidade assistencial. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 6, n. 7, p. 42986–42992, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12584/10561>. Acesso em: 13 set. 2023.

BORBA, M. P.; FERNANDES, R. M. C. Serviço Social e poder judiciário: aproximações com uma agenda de educação permanente. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, p. 155–173, 7 fev. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/0101-6628.206>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/hbqh9hgc7Sg5FpJz8vgKnWF/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

BORGES, K.; VIEIRA, V. M. de O. **Representações sociais: interdisciplinaridade do ensino de publicidade e propaganda**. Rio de Janeiro: Livraria da Travessa, 2022.

BRABO, J. C.; GOMES, A. S. A. Evocation semi structured test as a tool for the study of social representations: possibilities of application to research in science education. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, IX., 2013., **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Federal de Goiás, 2013. v. IX. DOI <https://doi.org/10.13140/2.1.3514.6242>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267267786_Evocation_Semi_Structured_Test_as_a_tool_for_the_study_of_social_representations_possibilities_of_application_to_research_in_science_education. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 2023. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. **Atenção Primária e Atenção Especializada:** conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo. [S. l.]: Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo#:~:text=Os%20n%C3%ADveis%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20e,prim%C3%A1ria%2C%20aten%C3%A7%C3%A3o%20secund%C3%A1ria%20e%20terci%C3%A1ria>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BRASIL. Código de Ética do/a Assistente Social. **Lei n.º 8.662/93**, de regulamentação da profissão. 10. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. 60p. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 8080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?**. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73p. ISBN 978-85-334-2649-8. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, 2018.

BRASIL. **Portaria n.º 198/GM/MS**, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13150.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **Portaria n.º 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Resolução 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

BRULL, S.; FINLAYSON, S.; KOSTELEK, T.; MACDONALD, R.; KRENZISCHECK, D. *et al.* Using gamification to improve productivity and increase knowledge retention during orientation. **The Journal of Nursing Administration**, [s. l.], v. 47, n. 9, p. 448–453, 2017.

DOI: 10.1097/NNA.0000000000000512. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28834805/>. Acesso em: 25 out. 2023.

CAMPOS, K. F. C.; MARQUES, R. de C.; SILVA, K. L. Continuing education: speeches by professionals of one Basic Health Unit. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0172>. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400219&lng=en&tlng=en. Acesso em: 30 ago. 2023.

CAMPOS, K. F. C.; MARQUES, R. de C.; SILVA, K. L. Continuing education: speeches by professionals of one Basic Health Unit. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0172>. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400219&lng=en&tlng=en. Acesso em: 30 ago. 2023.

CARDOSO, R. B.; PALUDETO, S. B.; FERREIRA, B. J. Programa de educação continuada voltado ao uso de tecnologias em saúde: percepção dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 277–284, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2018v22n3.35054>. Disponível em:
<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/35054>. Acesso em: 13 set. 2023.

CARVALHO, W. M. do E. S.; TEODORO, M. D. A. Educação para os profissionais de saúde: a experiência da Escola de Aperfeiçoamento do SUS no Distrito Federal, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 2193–2201, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08452019>. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000602193&tlng=pt. Acesso em: 13 set. 2023.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional**. Brasília: CFESS, 2022. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Lei 8.662/1993 de regulamentação da profissão**. Código de Ética do Assistente Social. Brasília: CFESS, 2012.

CONCECIO, D. D.; SONEGHETI, I. S.; ALBUQUERQUE, E. T. de.; MARDEGAN, T. R.; OLIVEIRA, C. A. de.; SILVA, B. L. da. *et al.* Serviço Social e a importância da educação continuada na construção da cidadania da pessoa idosa na UNAPI-UFES. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS 2019, 1., 2019, Brasília. **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019**. Brasília: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, 2019. Disponível em:
<https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1123>. Acesso em: 29 set. 2022.

CRUZ, L. S. da. **A importância da inserção do assistente social na Estratégia Saúde da Família - ESF**. 2018. 17f. Monografia (Pós-graduação) – Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do

Conde, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1134>. Acesso em: 17 abr. 2024.

D'ÁVILA, L. S.; ASSIS, L. N. DE.; MELO, M. B. DE.; BRANT, L. C. *et al.* Adesão ao programa de educação permanente para médicos de família de um Estado da região Sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 401–416, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.01162013>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000200401&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 3 set. 2023.

DANIEL, A. Q. G.; VEIGA, E. V.; MACHADO, J. P.; NUNES, MAFRA, A. C. C. N.; CLOUTIER, L. *et al.* Efeito de um programa educativo no conhecimento e na qualidade dos registros da pressão arterial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, p. e3179, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.3011.3179. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100362&tlng=pt. Acesso em: 4 set. 2023.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Brasil: inserção das mulheres no Mercado de Trabalho. Brasília: DIEESE, 2022. **Departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos**. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/infografico/2022/mulheresBrasileRegioes.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FERNANDES, M. A.; SOARES, N. S. A.; RIBEIRO, Í. A. P.; SOUSA, C. da C. M.; RIBEIRO, H. K. P. Metodologias ativas como instrumento para a capacitação em saúde mental. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Pernambuco, v. 12, n. 12, p. 3172–3180, 2018. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a237762p3172-3180-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237762/30854>. Acesso em: 13 set. 2023.

FERNANDES, R. M. C. Educação permanente nas situações de trabalho de assistentes sociais. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 481–505, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462012000300008>. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/tes/a/XLMkCJ6vBWtftBB39ycXdXB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FERREIRA, L.; JÚLIA SARAIVA de ALMEIDA BARBOSA, J. S. de A.; ESPOSTI, C. D. D.; CRUZ, M. M. da *et al.* Educação permanente em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223–239, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000100223&tlng=pt. Acesso em: 1 ago. 2023.

FIGUEIREDO, E. B. L. de; GOUVÊA, M. V.; SILVA, A. L. A. da. Educação permanente em saúde e Manoel de Barros: uma aproximação desformatadora. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 324–331, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e01712015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000300324&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 18 mar. 2024.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, p. 106–115, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

FREIRE, A. M. A. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes e práticas necessários a educação**. 62. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 48. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2005.

FREITAS, C. B. B.; FREITAS, C. V. de C. A saúde mental no trabalho, a cultura do assédio e a Síndrome de Burnout, Boreout e Brownout. **Revista Contemporânea**, Madri, v. 3, n. 9, p. 15644–15660, 26 set. 2023. DOI 10.56083/RCV3N9-117. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1501>. Acesso em: 18 abr. 2024.

GALVÃO, C. M. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 5–5, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200001&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 29 abr. 2024.

GANONG, L. H. Integrative reviews Lawrence of Nursing Research. **Research, Nursing e Health**, [s. l.], v. 10, p. 1–11, 1987. DOI: 10.1002/nur.4770100103. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3644366/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

GAZZINELLI, M. F. C.; MARQUES, R. de C.; OLIVEIRA, d. c. DE; AMORIM, M. M. A. Representações sociais da educação em saúde pelos profissionais da equipe de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 553–571, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000300006>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462013000300006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 30 ago. 2023.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; SOUZA, Andressa Neto; CORRÊA, Bianca da Silva Ornellas; NUNES, Nátale Gabriele Ferreira; DOS SANTOS, Andressa Silva Torres; ÁVILA, Fernanda Maria Vieira Pereira. Estratégias de prevenção e promoção em saúde mental para enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 13, 2023. DOI <https://doi.org/10.19175/recom.v13i0.4805>. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v13i0.4805>. Acesso em: 25 maio 2024.

GOOGLE. **Unidades de Pronto Atendimento em Uberlândia**. Uberlândia: Google Maps, 2024 (Mapa). Disponível em: <https://www.google.pt/maps/search/uai/@-18.9088559,-48.280539,12.25z?hl=pt-PT&entry=ttu>. Acesso em: 29 abr. 2024.

HETTI, L. B. E.; BERNARDES, A.; GABRIEL, C. S.; FORTUNA, C. M.; MAZIERO, V. G. Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 973–82, 31 dez. 2013. DOI <https://doi.org/10.5216/ree.v15i4.24405>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/24405>. Acesso em: 30 abr. 2024.

IAMAMOTO, M. V.. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

IBGE. **Censo demográfico**. [S. l.]: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Edueri, 2001.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, Denise (Org.). **Les représentations sociales**. tradução: Tarso Bonilha Mazotti. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, 1993.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Edueri, 2001.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, Denise (org.). **Les représentations sociales**. trad. Tarso Bonilha Mazotti. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, 1993.

LAPROVITA, D.; FERNANDES, F. C.; ALMEIDA, L. P. de; CORVINO, M. P. F.; CORTEZ, E. A.; BRAGA, A. L. de S. Educação permanente no atendimento pré-hospitalar móvel: perspectiva de Emerson Merhy. **Revista de Enfermagem UFPE on line, Pernambuco**, Pernambuco, p. 4680-4686, 2016. DOI <https://doi.org/10.5205/reuol.9978-88449-6-ED1012201632>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11538/13444>. Acesso em: 14 abr. 2024.

LAURELL, A. C.. A saúde-doença como processo social. **Unasus**, Brasília, 1976. Disponível em: https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/6126/mod_resource/content/1/Conteudo_online_2403/un01/pdf/Artigo_A_SAUDE-DOENCA.pdf. Acesso em: 21 dez. 2023.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Educação continuada e seus reflexos na qualidade dos serviços prestados pelos assistentes sociais. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 20, n. 1, p. 92–121, 2014. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/795>. Acesso em: 21 dez. 2023.

MARTINS, J. C. C. **Soft Skills: conheça as ferramentas para você adquirir, consolidar e compartilhar conhecimentos**. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2017.

MATTOS, R. de C. O. da C.; CASTRO, H. A. de; CAVALCANTE, A. L. M.; DIAS, E. Formação profissional como ação estratégica para implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 44, p. e24, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/2317-63690000015218>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572019000100304&tlng=pt. Acesso em: 29 set. 2022.

MEDEIROS, A. C. de; PEREIRA, Q. L. C.; SIQUEIRA, H. C. H. de; CECAGNO, D.; MORAES, C. L. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, p. 38–42, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZtmzbdKQJnYTZLBHsPtHXrr/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2024.

- MEIRA, S. S.; VILELA, A. B. A.; LOPES, C. R. S.; PEREIRA, H. B. de B.; ALVES, J. P. Representações sociais de profissionais de emergência sobre prevenção de readmissões hospitalares por tentativa de suicídio. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. e00276108, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00276>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300506&tlng=pt. Acesso em: 5 set. 2023.
- MILNER, K. A.; COSME, S. The PICO game: an innovative strategy for teaching step 1 in evidence-based practice. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, [s. l.], v. 14, n. 6, p. 514–516, 2017. DOI: 10.1111/wvn.12255. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28799703/>. Acesso em: 5 set. 2023.
- MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [s. l.], v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 25 out. 2023.
- MORAES, J. da S. S. Desafios e estratégias na atuação das assistentes sociais da saúde em Maceió/AL. **Temporalis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 46, p. 236–253, 27 dez. 2023. DOI <https://doi.org/10.22422/temporalis.2023v23n46p236-253>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/42233>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- MORAES, P. A. Z. **O Serviço Social no atendimento aos usuários nas Unidades de Atendimento Integrado de Uberlândia (MG)**. 2019. 50f. Orientadora: Marlene Teresinha de Munio Colesanti. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.3310>.
- MORIN, E.. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOTA, M. E.. Serviço social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. esp, p. 17–27, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/9kN3x6tySLZWBNGKsHk4rbS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2023.
- NASCIMENTO FILHO, J. M. do; VITAL, A. L. F.; OLIVEIRA, A, K, da S. G. de. Síndrome de burnout e ansiedade em trabalhadores em saúde mental: enfrentando uma realidade silenciosa. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 7, n. 2, p. 74–87, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n2ID24011>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/24011/14195>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- NEGRI, F. de. **As tecnologias da informação podem revolucionar o cuidado com a Saúde?** Brasília: Instituto de Pesquisa e Estatística Aplicada, 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/107-as-tecnologias-da-informacao-podem-revolucionar-o-cuidado-com-a-saude>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. **Frequência de notificações**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2022.

OLIVEIRA, A.C. A. de; S, J. S. da; OLIVEIRA, J. D. de; MELO, M. M. da R. A inserção do serviço social na educação: uma ponte para a afirmação das políticas públicas de inclusão. **Revista Includere**, Mossoró, v. 1, n. 1, 2 mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/4592>. Acesso em: 6 jun. 2022.

OLIVEIRA, M. Liz C. de; GOMES, L. de O.; SILVA, H. S. da; CHARIGLIONE, I. P. F. S. Vista do Conhecimento, atitude e prática: conceitos e desafios na área de educação e saúde. **Revista Educação em Saúde**, Anápolis, v. 8, n. 1, p. 190–198, 2020. DOI <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2020v8i1.p190-198>. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoensaude/article/view/4426/3277>. Acesso em: 6 jun. 2023.

PAGE, M. J.; MOHER, D.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, [s. l.], p. n160, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>. Disponível em: <https://www.bmj.com/lookup/doi/10.1136/bmj.n160>. Acesso em: 1 fev. 2022.

PATEL, S. **Soft Skills for health care staff: a scoping review**. 2021. 40f. Advisor: Eija Metsälä. Dissertation (Master of Health Care – Metropolia University of Applied Sciences, Finlândia, 2021). Disponível em: <http://www.theseus.fi/handle/10024/501945>. Acesso em: 17 abr. 2024.

PEREIRA, M. E. R. Sobre o trabalho do serviço social na pandemia: um relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, IV., 2020. Campina Grande: Realize Editora, 2020. v. IV, p. 283–297. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73800>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PESSOA, D. L. R.; SANTOS, B. O.; ABREU, C. B. R.; MENDES, K. F. C.; HORA, M. da C. C. da; CANTANHEDE, M. C. *et al.* O uso da aromaterapia na prática clínica e interprofissional. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 10, n. 3, p. e46410313621, 22 mar. 2021. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13621>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13621>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PIAZZA, M.; RAMOS, B. J.; OLIVEIRA, S. N. de; PRADO, M. L. do; MASSAROLI, A.; ZAMPROGNA, K. M.. Educação permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 47–54, 2 set. 2015. DOI [10.15210/jonah.v5i1.5408](https://doi.org/10.15210/jonah.v5i1.5408). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31699>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PIERRE, Furter. **Educação e vida**. Petrópolis: Vozes, 1970.

PIMENTA, C. J. L.; VIANA, L. R. de C.; BEZERRA, T. A.; SILVA, C. R. R. da; COSTA, T. F. da; COSTA, K. N. de F. M. Prazer, sofrimento e comunicação interpessoal no trabalho de enfermeiros no ambiente hospitalar. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, p. e20190039, 30 nov. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0039>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/L6dztxmW3Pt3crw3qTCVbbP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PRADO, T. M. B. do. A representação social do assistente social. *In: II JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS*, 2005, São Luís. **II Jornada internacional de políticas públicas**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2005. p. 1–7. Disponível em:

http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Tania_maria_Bigossi_Prado.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023.

RÉZIO, L. de A.; FORTUNA, C. M.; BORGES, F. A. Pistas para a educação permanente em saúde mental na atenção básica guiada pela Socioclínica Institucional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, p. e3204, 28 out. 2019. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3217.3204>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/wH7SqQqCYxGxytKKGXDJjtj/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2024.

ROMANOWSKI, F. N. de A.; NERIS, N. W. **Manual de tipos de estudo**. Anápolis: Centro Universitário de Anápolis, 2019.

ROULEAU, G.; JÉRÔME PELLETIER, J.; CÔTÉ, J.; GAGNON, M-P.; MARTEL-LAFERRIÈRE, V.; LEVESQUE, R. Codeveloping a virtual patient simulation to foster nurses' relational skills consistent with motivational interviewing: a situation of antiretroviral therapy nonadherence. **Journal of Medical Internet Research**, [s. l.], v. 22, n. 7, p. e18225, 2020. DOI: 10.2196/18225. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32672679/>. Acesso em: 25 maio 2024.

SANTOS, A. de F. dos; **SOBRINHO, D. F.; ARAUJO, L. L.; PROCÓPIO, C. da S. D.; LOPES, E. A. S.; LIMA, A.M. de L. D. de et al.** Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00172815>. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000505003&LNG=PT&TLNG=PT)

[311X2017000505003&LNG=PT&TLNG=PT](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000505003&LNG=PT&TLNG=PT). ACESSO EM: 28 FEV. 2024.

SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508–511, jun. 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=en>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SANTOS, L.; SANTOS, L. D.; SILVA, R. R. do N. A prática do Assistente Social e a importância dos instrumentos técnico-operativo. *In: Anais [...] COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE*, VI., 2012. São Cristóvão: Universidade Federal do Sergipe, 2012. v. VI. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/332667503/A-PRATICA-DO-ASSISTENTE-SOCIAL-E-A-IMPORTANCIA-DOS-INSTRUMENTOS-TECNICOS-OPERTIVO-RESUMO-pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SENA, L. R. de. **O trabalho do assistente social, direito à educação e intersetorialidade**. 2018. 65 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Porto Alegre, 2018. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193416>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SILVA, I. B. **Educação permanente e serviço social: interface da formação das/os assistentes sociais nas universidades federais e estaduais na Bahia**. 2020. 154f.

Orientadora: Nailsa Maria Souza Araújo. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14033>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, J. K. D. da. **O trabalho do assistente social na saúde: a particularidade das atribuições e competências profissionais frente ao processo de precarização do trabalho**. 2015. 98f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Campina Grande, 2015. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_54385795770ff89a791cb329f9923d25. Acesso em: 17 abr. 2024.

SILVA, V. B. da; MENDES, V. A.; LIMA, S. C. F. de; GONÇALVES, T. L. P.; PAES, G. O.; STIPP, M. A. C. Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço. **Cogitare Enfermagem**, São Paulo, v. 26, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71890>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/71890>. Acesso em: 3 set. 2023.

SOBRAL, F. B.. Representação social em saúde. **Recima 21**, Jundiaí, v. 3, n. 4, p. e341371, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1371>. Disponível em:

<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1371>. Acesso em: 13 set. 2023.

SODRÉ, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 117, p. 69–83, 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282014000100005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 30 ago. 2023.

SOUZA, N. D. A. de. **Comunicação interna e sua colaboração na promoção da saúde mental no ambiente organizacional: estudo de caso na empresa HCC Energia Solar**. 2023. 81 f. Orientadora: Elisângela Carlosso Mortari. Monografia (Graduação em Relações Públicas) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Comunicação Social, Santa Maria, 2023. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/30072/TCC%202023_1%20-%20NATALY%20DANDARA%20A%20SOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 abr. 2024.

SOUZA, P. C de. **Serviço social e o trabalho interdisciplinar: o exercício profissional do/da assistente social nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Palhoça/SC**. 2018. 220f. Orientadora: Ana Maria Baima Cartaxo Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Florianópolis, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193473/PGSS0208-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 abr. 2024.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. **O projeto ético político do serviço social**. Rio de Janeiro:

Associação Brasileira de ensino e pesquisa em Serviço Social, 2014. Disponível em:

https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata_-braz-marcelo-201608060407431902860.pdf. Acesso em: 26 maio 2024.

UBERLÂNDIA. **Resolução n.º 2/2016**, do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. 2016. Disponível em: http://www.ppgsat.ig.ufu.br/sites/ppgsat.ig.ufu.br/files/conteudo/page/2_resolucao_exame_de_qualificacao_final.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

UNESP. Tipos de revisão de literatura. **Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos**, p. 9, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2022.

VALDUGA, T.; BRINCA, J.; DIOGO, E.; MUÑOZ, I. Repensar a prática profissional dos Assistentes sociais em contexto escolar: impactos da COVID 19. **Aprender**, Portalegre, Portugal, p. 64–84, 26 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.58041/APRENDER.135>. Disponível em: <http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/view/135>. Acesso em: 30 abr. 2024.

VIANA, V. A.; QUERINO, R. A.; ARAGÃO, A. de S. Dimensões da qualidade de vida no trabalho: representações de equipes de enfermagem em ambiente hospitalar. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [s. l.], v. 8, p. 1019, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i0.5019> Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5019>. Acesso em: 18 mar. 2024.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203–220, 30 dez. 2014. DOI <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 23 maio 2022.

WERKEMA, R. PL Piso Salarial de assistentes sociais deve voltar a tramitar na Câmara. 2024. **Conselho Federal de Serviço Social**. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/2103>. Acesso em: 30 abr. 2024.

YAMAMOTO, T. S.; MACHADO, M. T. C.; SILVA JUNIOR, A. G. Educação permanente em saúde como prática avaliativa amistosa à integralidade em Teresópolis, Rio de Janeiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 617–638, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00058>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000300617&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 29 set. 2022.

ZOTA, D.; DIAMANTIS, D. V.; KATSAS, K.; KARNAKI, P.; TSIAMPALIS, T.; SAKOWSKI, P. *et al.* Essential skills for health communication, barriers, facilitators and the need for training: perceptions of healthcare professionals from seven european countries. **Healthcare**, São Paulo, v. 11, n. 14, p. 2058, 18 jul. 2023. DOI <https://doi.org/10.3390/healthcare11142058>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37510499/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM SAÚDE

Olá! Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM SAÚDE ” Esse convite se deve ao fato de você ser assistente social e atuar no pronto atendimento da rede municipal de Uberlândia. Trata-se de uma pesquisa em que a coleta de dados se fará por meio de quatro questionários eletrônicos (online), auto aplicados. Os pesquisadores responsáveis são:

Bruna Domingos Peres (<http://lattes.cnpq.br/0784490456034141>), Pedagoga especialista em Educação Infantil e Educação Digital, Mestranda em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação do pesquisador:

Prof. O Dr. Ailton de Souza Aragão(<http://lattes.cnpq.br/6939854687355473>), Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista - Pós-Doutor em Ciências da Saúde. Professor Associado III da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, lotado no Instituto de Ciências da Saúde, no Departamento de Saúde Coletiva (UFTM - ICS-DeSCo). Docente do Corpo Permanente do PPGAT-IG, UFU.

1. Se possuir interesse em nosso convite, por favor, leia e caso esteja de acordo, *
consinta o Termo de Consentimento livre e esclarecido a seguir:
 - Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
 - Não tenho interesse em participar

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Esclarecimento:

Esta pesquisa se objetiva em analisar a representação social da educação permanente na perspectiva da(o) Assistente Social que atua em unidades de Pronto Atendimento da Atenção Secundária em Saúde na cidade de Uberlândia, MG. No município de Uberlândia, localizado no estado de Minas Gerais, os serviços de atenção à saúde são interligados por meio das Redes de Atenção à Saúde (RAS) a qual, por meio de uma equipe multiprofissional, visa o desenvolvimento integral da atenção à saúde, promovendo uma comunicação entre os diferentes níveis de atenção. Na atenção secundária, à assistência à saúde é realizada, em sua maioria, nas Unidades de Atendimento Integral (UAI) e são prestados, dentre outros serviços, os de urgência e emergência, no qual os usuários são submetidos à uma triagem de sinais e sintomas que apontam o risco do paciente e determinam o tempo máximo de espera. Os usuários classificados como urgente, pouco urgente e não urgentes aguardam em sala de espera até que sejam direcionados ao atendimento. Durante a espera de atendimento, a gestão do município desenvolveu um projeto de acolhimento nos serviços de urgência e emergência das UAIs, realizado por Assistentes Sociais, que visam identificar, acolher e orientar os usuários, e é neste local e com este público que a pesquisa será realizada. Diante disso, a atuação profissional na supervisão dos profissionais Assistentes Sociais, que atuam no pronto atendimento das UAIs, fez surgir algumas inquietações relacionadas à importância da educação permanente para a Saúde do Trabalhador. Assim, frente à importância da formação permanente e da compreensão de aspectos acerca da Saúde do Trabalhador que realiza o acolhimento na saúde aponta-se como questão norteadora - Quais os impactos na Saúde do(a)

Trabalhador(a) Assistente Social da Atenção Secundária em Saúde frente à formação permanente? E, apontam-se como hipóteses – A educação permanente promove melhorias na Saúde do Trabalhador; Profissionais saudáveis têm maiores aptidões para o desenvolvimento laboral. Como método, os potenciais participantes serão convidados a integrarem a pesquisa, por meio da explicação dos objetivos da mesma, que será feita através de ligações e mensagens de texto no aplicativo WhatsApp; após o aceite, será enviado para a assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o formulário com critérios de inclusão e exclusão dos participantes. Após, confirmado os critérios, serão disponibilizados o questionário sociodemográfico e o Teste de Evocação Semiestruturado (TESE). Serão incluídos na pesquisa profissionais do Serviço Social que atuam há pelo menos seis meses no Pronto Atendimento das UAIs; que aceitem compor o grupo de participantes por meio da assinatura do TCLE; Como critérios de exclusão: aqueles/as que se recusarem a assinar o TCLE; estiverem na situação de estagiários/as; que não atuam exclusivamente como Assistentes Sociais; que estiverem afastados por motivos de doença, tratamento e/ou reabilitação; gozando férias. Os riscos referentes a esta pesquisa são mínimos, já que a participação tem caráter voluntário e os dados gerados serão mantidos em segurança pelos pesquisadores. Os riscos mínimos referem-se à divulgação da identidade do participante ou pela possibilidade de ele se sentir desconfortável ao responder as perguntas de cunho pessoal. No entanto, a equipe de pesquisadores se compromete a garantir total privacidade e sigilo absoluto de sua identidade. A identificação será por pseudônimos, escolhidos pelos próprios participantes, nos formulários de pesquisa. Além disso, será assegurada ao participante total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa, e interromper a participação a qualquer momento, sem precisar se justificar ou sofrer qualquer tipo de implicação legal ou ética. A pesquisa não tem fins lucrativos e tampouco há conflitos de interesses, não apresentando riscos à integridade física dos participantes. Quanto aos benefícios, o estudo das representações sociais da promoção da saúde doença e da educação permanente permite conhecer a identidade grupal, as fragilidades e potencialidades dos trabalhadores, no sentido de estabelecer uma possível relação entre o processo de trabalho nas UAIs e como esta in ui no processo saúde-doença dos/das trabalhadores/as. Ademais, oportunizar espaços de escuta traz à consciência os desejos e as necessidades dos trabalhadores, o que fomenta e fundamenta ações de intervenção voltadas à promoção da saúde em sua integralidade. Pressupõe-se, ainda, que as perguntas da entrevista estimulem reflexões em busca de mudanças por melhores condições de saúde. Os resultados desta pesquisa permitirão conhecer, sob as lentes do Assistente Social da Atenção Secundária à Saúde como a educação permanente promove a Saúde do Trabalhador, e com isso apresentar à gestão municipal as necessidades que requerem melhorias para a Saúde do Trabalhador. Com isso, tanto os trabalhadores quanto a sociedade serão beneficiados, pois haverá profissionais qualificados e com melhor saúde que proporcionarão um serviço de maior qualidade à população.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Consentimento, após esclarecimento:

Sendo assim, declaro que li, entendi e concordo com o que está disposto no atual documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que eu posso interromper minha participação a qualquer momento. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para os propósitos acima descritos.

2. Você consente participar da pesquisa? *
 - Eu consinto em participar da pesquisa
 - Não concordo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

3. Qual seu endereço de e-mail? *

Seu endereço de e-mail é importante para validarmos o seu consentimento e para enviar os resultados da pesquisa após o término do estudo.

APÊNDICE B - CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES

- 1- Pseudônimo do(a) profissional: _____
- 2- Você aceitou compor o grupo de participantes desta pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)?
 - Sim
 - Não
- 3- Qual é o seu tempo de atuação como assistente social na UAI em que trabalha?
 - Menos de 6 meses
 - De 6 meses a 01 ano
 - De 01 a 05 anos
 - De 05 a 10 anos
 - De 10 a 20 anos
 - Mais de 20 anos
- 4- Na UAI que você trabalha, você atua exclusivamente como assistente social?
 - Sim
 - Não
- 5- Neste momento você está afastada/o? Por motivos como doenças, tratamento e/ou reabilitação; gozando férias.
 - Sim
 - Não

APÊNDICE C - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS(AS) PROFISSIONAIS

- 1- Idade: _____
- 2- Estado Civil:
- solteiro(a)
 - casado(a)
 - divorciado(a)
 - viúvo(a)
 - Outro:
- 3- Escolaridade:
- Superior (Graduação)
 - Pós-graduação
 - Mestrado
 - Doutorado
 - Outro:
- 4- Religião:
- Sem religião
 - Espírita
 - Católico
 - Outro:
 - Evangélico
- 5- Cor/etnia:
- Branco(a)
 - Amarelo(a)
 - Pardo(a)
 - Preto(a)
 - Indígena
 - Outro:
- 6- Como você se autodeclara:
- Mulher
 - Homem
 - Outro:
- 7- Qual UAI você trabalha?
- Luizote
 - Martins
 - Planalto
 - Rosevelt
 - Morumbi
 - São Jorge
 - Tibery
 - Pampulha
- 8- Tempo de atuação nesta UAI:
- Menos de 01 ano
 - De 10 a 20 anos
 - De 01 a 05 anos
 - Mais de 20 anos
 - De 05 a 10 anos
- 9- Possui filhos?
- Sim
 - Não
- 10- Renda média mensal: _____
- 11- Possui mais de um vínculo de Trabalho:
- Sim
 - Não
- 12- Você já desenvolveu alguma doença decorrente do trabalho?
- Sim
 - Não

APÊNDICE D- TESTE DE EVOCÇÃO SEMIESTRUTURADO (TESE)

- 1- Considerando a sua história pessoal, o que é educação permanente para você? Procure explicar.
- 2- O que você faz no seu dia a dia para manter seus conhecimentos atualizados?
- 3- Partindo do lugar de sua atividade laboral, quais temas de educação permanente você constata serem necessários para o desempenho de sua atividade profissional?

APÊNDICE E – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO NA REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE – ISSN -2447-9217 – QUALIS A4

The screenshot shows the 'Biblioteca da Submissão' (Submission Library) interface. At the top, the journal title 'EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE' is displayed. Below it, a breadcrumb trail shows '1103 / Peres et al. / REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA "EDUCAÇÃO PERMANENTE" NA PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SC'. The main content area is divided into two tabs: 'Fluxo de Trabalho' (Workflow) and 'Publicação' (Publication). Under 'Publicação', there are sub-tabs for 'Submissão' (Submission), 'Avaliação' (Evaluation), 'Edição de Texto' (Text Editing), and 'Editoração' (Typesetting). The 'Submissão' tab is active, showing a table of submitted files. The table has a search bar labeled 'Buscar' and a 'Baixar Todos os Arquivos' (Download All Files) button. One file is listed: 'ARTIGO1_SUBMETIDO.docx' with a file icon, ID '3263', and a date of 'May 15, 2024'. The file is identified as 'Texto do artigo' (Article Text).

EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE

← Voltar para Submissões

1103 / Peres et al. / REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA "EDUCAÇÃO PERMANENTE" NA PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SC

Biblioteca da Submissão

Fluxo de Trabalho Publicação

Submissão Avaliação Edição de Texto Editoração

Arquivos da Submissão

Buscar

3263	ARTIGO1_SUBMETIDO.docx	May 15, 2024	Texto do artigo
------	------------------------	--------------	-----------------

Baixar Todos os Arquivos

ANEXO A – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS NA ÍNTEGRA

Considerando a sua história pessoal, o que é educação permanente para você? Procure explicar.	O que você faz no seu dia a dia para manter seus conhecimentos atualizados?	Partindo do lugar de sua atividade laboral, quais temas de educação permanente você constata serem necessários para o desempenho de sua atividade profissional?
Educação permanente é o aperfeiçoamento, acompanhamento, seguimento na melhoria de nosso trabalho. Visando buscar mais conhecimentos, abordando novas estratégias com outros profissionais no nosso dia a dia. Nos possibilitando atuar com excelência, qualidade nos atendimentos e competência.	Leio, pesquiso. Sempre busco no diálogo, ouvir e compartilhar situações/ casos e experiências.	Todo aprendizado se torna necessário, já que os acolhimentos /atendimentos, é muito amplo. Precisamos estar sempre em constante aprendizagem. Tudo relacionado a saúde é de suma importância. Cito algumas; Saúde do Trabalhador Saúde da Mulher Saúde Mental Saúde do Homem Saúde do Idoso. Serviço Social na Saúde.
Da importância do profissional está sempre atualizado com a informação e sempre que necessário cursos para que possamos passar um boa orientação e informações para os usuários/ pacientes.	Sempre que possível vou em busca de novas informações	Simpósio, seminários, palestras com profissionais especializados e atualizado no mercado
Educação permanente pra mim e sempre se atualizar no trabalho com cursos e lembrar sobre o que aprendi na faculdade	Ler	Profissionalismo e ética
A procura por mais conhecimento na sua área de atuação. Ou estudos para entender mais sobre outras áreas.	Realizo cursos.	Educação na saúde. Atuação do Assistente Social
Educação permanente representa adquirir novos conhecimentos, aprimorar habilidades, que visem expandir o conhecimento do profissional.	participo de treinamentos, realizo leituras na área	Cuidados Paliativos, dependência química
Cursos extras	No momento faço pós graduação na área da saúde	Serviço Social e saúde pública
São ações que são desenvolvidas para aprimorar o nosso trabalho.	Leio, procuro informações atualizadas.	Atendimento acolhedor
Educação permanente para mim é uma sequência de aprendizado, nunca é tarde para aprender ou começar alguma coisa.	Gosto muito de ler, buscar novas informações e trocar ideias com meus colegas de trabalho e de profissão.	Sempre atualizar as informações e mudanças que possam acontecer no local de trabalho.
Possibilidade de avanço nas informações constantes sobre a	Estudo sobre a área que atuo, anotando e buscando	Direcionamentos de pacientes para locais

<p>área que trabalho, com isso melhora na qualidade do atendimento.</p>	<p>informações que possam ajudar no atendimento diariamente.</p>	<p>adequados, acesso a informações dos serviços de saúde disponíveis à população, como acolher o paciente enlutado, como acolher paciente e familiares com doenças graves.</p>
<p>É a continuidade do aprendizado, ou seja, a busca pelo conhecimento mesmo após termos concluído graduações/cursos, é o aprimoramento contínuo.</p>	<p>Atualmente, curso faculdade de Psicologia, recentemente concluí minha segunda pós-graduação e pretendo continuar me aprimorando. Procuo ler livros, artigos, sites confiáveis e realizo cursos voltados para a área. Recentemente me inscrevi e estou realizando uma formação em luto gestacional, perinatal e infantil, creio que será de grande auxílio no meu cotidiano profissional.</p>	<p>Direitos das pessoas vítimas de violência mulheres, idosos e crianças e atualizações dos benefícios/programas ofertados pelo município.</p>
<p>É estar constantemente se atualizando na área de atuação, além de conhecimentos gerais também.</p>	<p>Leio livros, assisto palestras online, se tiver oportunidade participo de eventos ligados ao Serviço Social na minha cidade. Acompanho também o site do Ministério da Saúde, CRESS e CEFESS.</p>	<p>Mediação de conflitos, comunicação não violenta, organograma institucional, fluxos, temas ligados à saúde física e mental em geral, atualização sobrenomes e leis na saúde.</p>
<p>Educação permanente é a forma de atualização profissional disponibilizada ao profissional, seja por intermédio da instituição a qual se possui vínculo empregatício ou por iniciativa própria, inclui não apenas Educação na área de atuação, mas também outras áreas do conhecimento que venham agregar qualidade ao trabalho executado sem sair das atribuições próprias da área de formação a qual se pertence.</p>	<p>Sigo páginas de profissionais da mesma área, faço provas de concursos passados para manter meus conhecimentos em dia e leituras que me atualizem dentro da minha área de atuação.</p>	<p>Um tema que considero de extrema relevância para toda a unidade é esclarecer aos colegas profissionais de outras áreas, qual o papel do assistente social dentro da unidade e a importância dele para o usuário. Também considero muito importante a educação profissional que possibilite a todos os funcionários o desenvolvimento de soft skills, uma vez que lidamos diariamente com vidas humanas indistintamente. Na minha visão essas são as maiores carências, não adianta eu deter um conhecimento enorme dentro da minha área de atuação se não sei lidar com o outro usando uma comunicação assertiva, especialmente dentro de um ambiente de trabalho estressor como uma unidade de saúde.</p>
<p>Fazer atividades de ensino mesmo após a formação para se atualizar.</p>	<p>Leitura específica do curso, troca de ideias com colegas, novas qualificações, pesquisa no computador...</p>	<p>Assuntos que promovam o bem estar, enfermidades, doenças do paciente.</p>
<p>Educação permanente é um conceito de aprendizagem, porém em constante qualificação do profissional seja no âmbito profissional, acadêmico ou pessoal</p>	<p>Procuo conversar com minha RT e com profissionais de outra área.</p>	<p>Os conhecimentos específicos para a função do Assistente Social (ex: código de ética do(a) Assistente Social; Lei que expõe sobre o apoio à pessoa portadora de deficiência; Lei sobre o estatuto do idoso e dá outras providências), Atendimento humanizado (o que é e a</p>

		importância na área da saúde), Conhecimento da infraestrutura da Unidade , Como trabalhar em equipe, dentre outros temas.
Estudos realizados após alguma formação no intuito de aprimoramento	Leitura, vídeos, cursos, palestras	Saúde da família, cuidado paliativo, abordagem social, escuta ativa, dentre outros.
É estar sempre em busca de conhecimentos que possam agregar e desenvolver de maneira positiva meu processo de trabalho. A educação permanente proporciona desenvolvimento de potencialidades e possibilita ao profissional se manter atualizado.	Leituras, cursos voltados para minha área de atuação, participação em palestras sempre que possível.	Atuação do assistente social em saúde, serviço social e sus, comunicação, importância da humanização, etc
Eu sempre procuro me atualizar sobre as questões do trabalho e evoluir como pessoa, pois trabalhamos com o indivíduo diretamente.	Eu sempre procuro novos aprendizados, acho a troca de ideias muito válido também	Acho que em geral todos os problemas sociais e de saúde.
Um olhar diferenciado e cuidadoso para com os colaboradores, que seja amplo, não apenas para os assistentes sociais, pois é uma educação, capacitação profissional, melhoria na equipe e para a equipe como um todo, principalmente Maqueiros, portarias, administrativos, enfermagem.	Participar de treinamentos, capacitações, estudar e ficar atualizada às mudanças referente a área, ao trabalho, da cidade e do país.	Educação financeira; Psicológica, CNV.
Educação permanente para mim, é estar em constante aprendizado, em busca de qualificação, seja no âmbito profissional ou pessoal, afinal, nunca é tarde para aprender.	O importante é estudar para adquirir novos conhecimentos e habilidades que não param de surgir no campo profissional, ler, participar de palestras, workshops, assistir documentários e troca de experiências com os colegas de trabalho.	Proteção socioassistencial a imigrantes Políticas de equidade em saúde e enfrentamento de violências, atenção à saúde à população LGT, saúde da população em situação de rua. Inclusão das pessoas surdas.
E a aprendizagem consiste na ideia de qualificação do indivíduo em todos os âmbitos acadêmico, profissional ou pessoal. A educação permanente é uma prática que tem a finalidade de desenvolver os profissionais de uma empresa com o objetivo de manter a equipe atualizada melhorando a sua atuação profissional.	Estudo os temas apresentados para desenvolver junto aos usuários e também participo de muitos debates e Cursos que são ministrados junto aos profissionais das Unidades.	Temas de Ações reais ligados à Cidadania e Direitos Humanos, Autocuidado de pessoas com doenças crônicas, Prevenção da Violência relacionado aos Cuidados com a Saúde, Alerta a Cultura de Prevenção das Doenças e uso indiscriminado de Medicamentos, Saúde Ambiental, Saúde do Trabalhador, Saúde Mental, Prevenção de Uso de Alcool e outras Drogas (Dependência Química), Envelhecimento Saudável da População, Prevenção e cuidados para se manter saudável na Terceira Idade.
São princípios familiares, educação de berço,	Leituras	Cursos de capacitação e aprimoramento
Um aprendizado contínuo em meio às novas demandas que surgem e atualizações do cotidiano social	Leitura e internet	Humanização do SUS, Protocolos de atendimento de urgência e emergência, rede de atenção à saúde

		e assistência social
Procurar conhecimento para aprimorar.	Leitura, palestras, seminários e etc.	Palestras, conhecimento dos protocolos da unidade, cursos.
Para mim é uma constante busca por conhecimento, aprimoramento, até porque a profissão é dinâmica.	Leituras de artigos atuais, principalmente temas em debate no CRESS, palestras e minicursos on-line.	Saúde mental
É a educação que possibilita meios físicos e humanos de desenvolvimento contínuo para aprendizagem	Leituras, estudo de leis, assisto documentário.	Tema maior participação no conhecimento das tomadas de gestão. O conhecimento dos processos de trabalho atualizados. Envolvimento interpessoal nas atividades dos trabalhos de equipe
E continuar estudando, se aperfeiçoando com cursos, pós graduação, leitura de artigos,	atualmente nada,	saúde pública, técnicas de como atender bem o paciente
Educação permanente é conhecimento diário, constante	Leitura	Comunicação, motivação
Saber conhecer sobre o processo de trabalho	Ler livros	Processo de trabalho

ANEXO B - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DE ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO

Pesquisador: AILTON DE SOUZA ARAGÃO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71177323.4.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.205.780

Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 6.183.167.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO, de 24/07/2023) e do Projeto Detalhado (PROJETO.docx, de 24/07/2023).

Segundo os pesquisadores:

INTRODUÇÃO:

"O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído em 1988 por meio da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2020) e das Leis 8080/ 1990 e 8192/1990 (BRASIL, 1990a, 1990b). Atualmente o SUS se divide em três níveis de atenção à saúde, que são pautadas em diferentes densidades tecnológicas, as quais buscam melhorar assistência à saúde por meio da universalização, integralidade e equidade.

A atenção primária à saúde (APS) demanda baixa densidade tecnológica e atende a população do território adscrito. A atenção secundária, objeto deste estudo, assiste a população da microrregião

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 6.205.780

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2159925.pdf	24/07/2023 14:57:48		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	24/07/2023 14:57:32	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	24/07/2023 14:56:26	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ADAPTADO_FORMS.pdf	07/07/2023 15:07:09	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_coparticipante_Missao.pdf	07/07/2023 15:06:15	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_coparticipante.pdf	24/06/2023 09:15:32	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Outros	DADOS_PROPONENTES.docx	19/06/2023 14:47:50	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Outros	INSTRUMENTOS_COLETA_DADOS.docx	19/06/2023 14:47:30	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	19/06/2023 14:45:21	AILTON DE SOUZA ARAGÃO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 28 de Julho de 2023

Assinado por:
Daniel Fernando Bovolenta Ovigli
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br